

RAFAEL VILAROUCA

WWW.RAFAELVILAROUCA.TUMBLR.COM

WWW.VIMEO.COM/RAFAELVILAROUCA

Nascido em Icó (CE), o artista visual e fotógrafo vive em Juazeiro do Norte (CE), atuando atualmente sobretudo com cinema. É graduado em Artes Visuais e Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), mestre e doutorando em Linguagens Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participou do Laboratório de Criação do Porto Iracema das Artes (2016), da residência “O Álbum é a Obra” (2021), promovida pelo Instituto da Fotografia do Ceará (IFoto), e da Residência Artística e Pesquisa (2023), idealizada pelo Sobrado Dr. José Lourenço (Fortaleza-CE). Foi premiado no 66º Salão de Abril (2015). Entre 2009 e 2014, integrou o Coletivo Café com Gelo, realizando diversas ações e exposições dentro e fora do Cariri. Realizou mostras individuais como *Babel* (Casa Fiat de Cultura), *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* (V QXAS - Festival de Fotografia do Sertão Central, SESC Juazeiro do Norte, MAC-CE, Vila da Música por meio do programa Temporada de Arte Cearense, SESC Palmas-TO), *Desindústria* (MAC-CE, SESC Crato, CCSP, CCBNB Cariri) e *Corpo Santo* (Sobrado José Lourenço, ONG Beatos, SESC Juazeiro), entre outras participações e exposições coletivas.



ZONA DE EROSÃO

ZONA DE EROSÃO (*Pesquisa de Doutorado em andamento na EBA - PPGAV - UFRJ*). Longa-metragem em processo de pós-produção, com previsão de lançamento para 2026. Projeto financiado pelo **Edital de Apoio ao Audiovisual Cearense – Produções 2024 / Categoria: Direção Estreante**, por meio da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), com realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE).

Mesclando documentação e imagens ficcionais, Zona de erosão propõe adentrar estratos de rochas que contem histórias geológicas para refletir ressonâncias estéticas e emocionais com a paisagem das minas de extração de minérios calcários localizados entre os municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri, a partir de uma análise das realidades partilhadas e dos detritos deixados por essa extração.





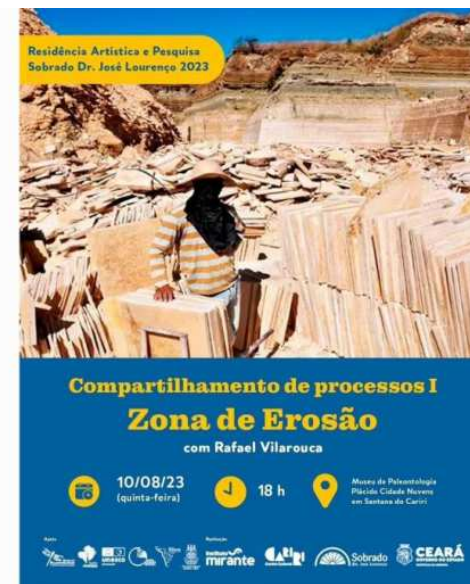
*Título: Zona de Erosão/ 2026
Doc/ Fic*

*Roteiro e direção: Rafael Vilarouca
Realização: LCRibeiro
Produção: Anima Cult
Produção executiva: Glícia Gadelha
Diretor de produção: Fábio Vasconcelos
Direção de fotografia: Arthur Rodrigues
Assistente de direção: Lino Fly Kariri
Logger: Rafael Ferreira
Som direto: Mike Dutra
Microfonista: Wylliana Nascimento
Assistente de câmera: Isaac Fernandes
Fotografia making of: Francisco Luiz
Arquivos: Roberto Bulhões e Rafael Vilarouca
Montagem: Ythallo Rodrigues
Animação: Ronaldo Barros
Glitch: Rafael Mendes
Colorização: Irene Bandeira
Design gráfico: Tiago Rosa e Olívia Geronimo
Mixagem: Mike Dutra
Trilha sonora: Procurando Kalu, Thiago Lau e Mike Dutra
Assistente de animação: Trojany e Wellington Rodrigues
Direção de base: Alana Moraes
Produtor de set: Samir Uchoa
Gaffer: Junior Sindeaux
Assistente de elétrica: Wesley Landim
Legenda: Deyvid Félix
Assistentes de produção: Carlos Eduardo e Fausta Lourenço*

Gravado entre 2018 e 2025 na região do Cariri cearense

- Artista residente com o projeto **Zona de Erosão** na **Residência Artística e Pesquisa 2023**, realizada como parte integrante do projeto *Percursos*, idealizado pelo Sobrado Dr. José Lourenço (Fortaleza-CE), em parceria com o Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo (Crato-CE). A residência aconteceu na região do Cariri entre 25 de julho e 24 de agosto de 2023, com tutoria do artista visual Pedro Motta e acompanhamento do curador Bitu Cassundé.

Iniciado em 2018, o projeto articula o envolvimento dos trabalhadores das minas com uma proposta artística que, por meio de um olhar ficcional, reinventa a documentação da extração mineral da Pedra Cariri, realizada entre os municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri (CE). Propõe também o compartilhamento audiovisual e fotográfico dos processos imersivos vivenciados nas zonas de extração durante o período da residência, como forma de suscitar novas reflexões sobre a lógica extrativista e exploratória que configura esse território. A iniciativa busca pensar as relações entre natureza e cultura, reorientando o vínculo entre espectador, obra e os processos de industrialização.



- Políptico **Zona de Erosão** integrante da exposição **Cariri Contemporâneo – É o amor o que faz tudo isso valer**, montada na Escola de Belas Artes Raimundo Cela, em Sobral (CE), entre 22 de julho e 23 de setembro de 2023. A mostra reuniu artistas e coletivos do Cariri de diferentes gerações, linguagens e tecnologias, e integrou o projeto itinerante *Percursos*, desenvolvido pelo Sobrado Dr. José Lourenço, equipamento cultural da SECULT-CE, em Fortaleza (CE). Curadoria de Adriana Botelho e Dodora Guimarães.

A obra “Zona de erosão” (2023) apresenta uma composição de fotografias analógicas e digitais para esboçar as diferentes relações da população com o espaço físico que ocupam. As 18 imagens reunidas retratam a paisagem e os trabalhadores que realizam a extração mineral em Nova Olinda e Santana do Cariri. A obra nos convida a refletir sobre uma arqueologia social, ao trazer fragmentos da realidade compartilhada por estes sujeitos. Tendo em vista os impactos sobre o espaço e a paisagem, bem como as relações sociais que resultam dessas práticas de extração, a partir das fotos é possível refletir sobre questões como a veemência da natureza humana frente ao ambiente e a fragilidade dos corpos que lidam diretamente com a extração.



Exposição

CAR!Ri

CONTEMPORÂNEO

É o AMOR o QUE
FAZ TUDO ISSO
VALER

Escola de Belas Artes Raimundo Cela
R. Pintor Lemos, 922 - Centro, Sobral - CE

22.07 a 23.09.23
Gratuito

Apoio

Realização

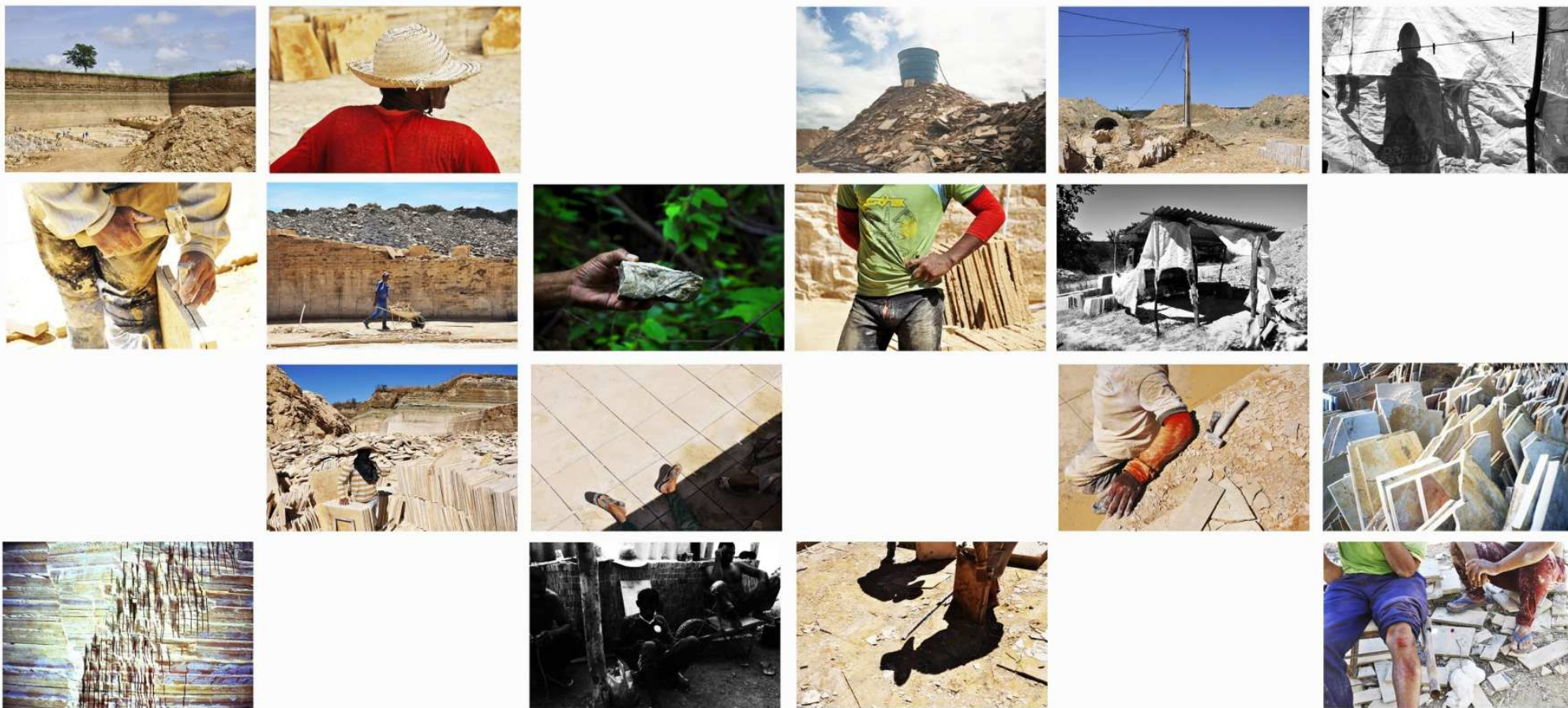
Secretaria da Cultura e Turismo

SOBRAL PREFEITURA

Instituto mirante

Sobrado

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO



Título: Zona de erosão / 2023

Políptico

Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia digital e analógica

Dimensões totais: 2,5m x 1,20m (Cada fotografia: 40cm x 28,5cm)

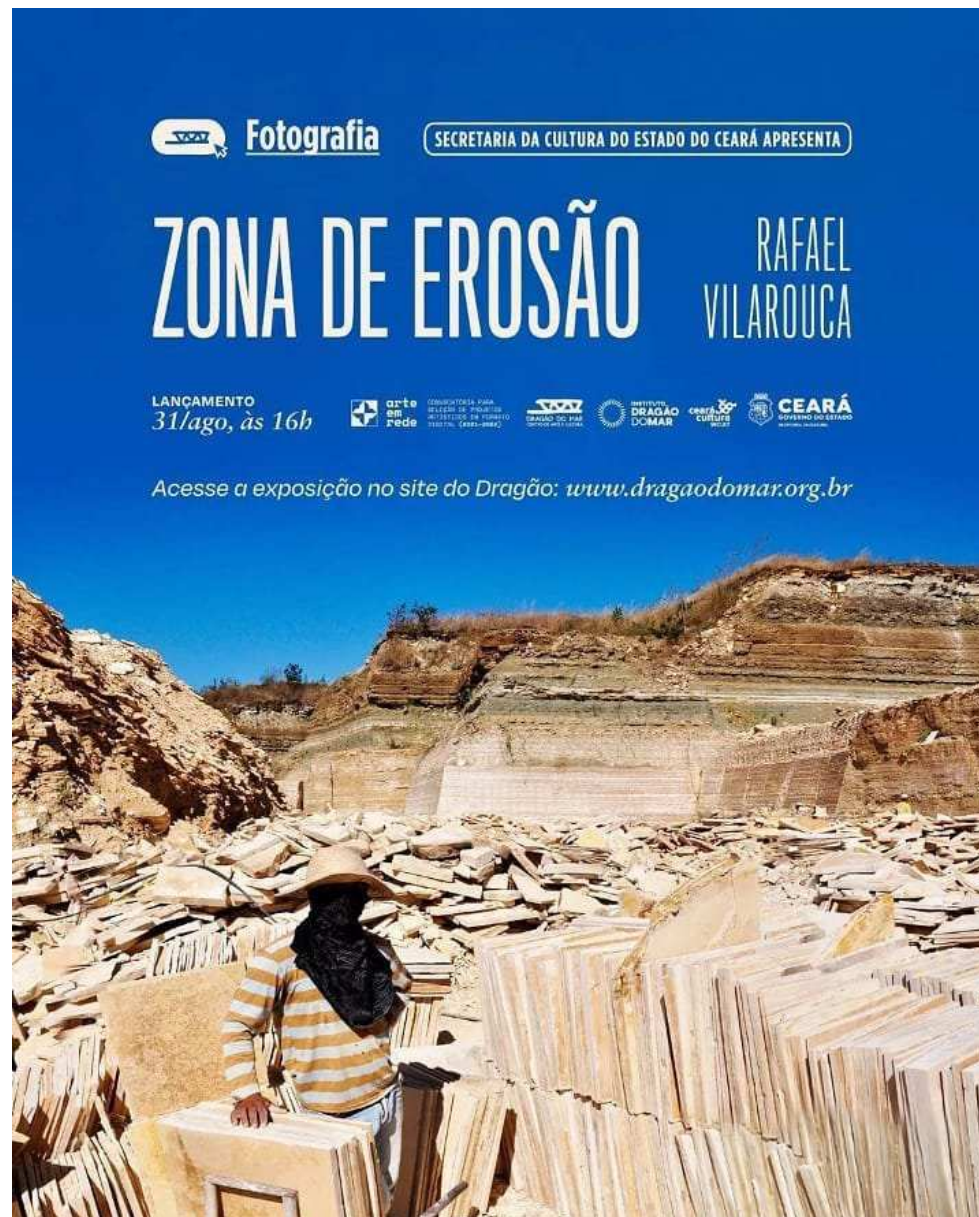
Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montadas em chassi



Título: O futuro do chão/ 2021
Vídeoarte
Montagem: Rafael Vilarouca
Duração: 2:40

Cenas extraídas da reportagem do jornalista cariense Roberto Bulhões para o Programa *Aqui Agora* do canal SBT, em meados dos anos 1990. Imagens em VHS digitalizadas por André Luiz Leite.

Disponível em: <https://vimeo.com/537964238>



Exposição virtual **Zona de Erosão** disponibilizada no site do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura em 31 de agosto de 2021, através do **Projeto Arte em Rede** da SECULT-CE.

BOM FIM

BOM FIM. Projeto em cinema apoiado pela SECULT-CE por meio do **XV Edital Ceará Cinema e Vídeo - Produções 2022.**

Em Icó, cidade do centro-sul do Ceará, realiza-se anualmente, entre dezembro e janeiro, a festa centenária em louvor ao Senhor do Bonfim, cujo ponto culminante é o cortejo de bombas em homenagem ao Cristo Crucificado, no dia 1º de janeiro. Por meio de uma narrativa visual e sensorial, Bom Fim transita entre realidade e fabulação, evocando personagens e imagens que oscilam entre o visível e o simbólico. O filme convida-nos, dessa forma, a uma imersão na história e na cultura de Icó, reafirmando a arte como ferramenta de preservação e reinvenção do patrimônio imaterial.





Filme disponível para visualização através do link:
<https://youtu.be/dvXZ4rg2WEs>

Título: Bom Fim/2024
Doc - 84min

Roteiro e direção: Rafael Vilarouca

Realização: IFoto

Produção: Anima Cult

Produção executiva: Glícia Gadelha

Direção de fotografia: Geraldo de Anete, Nívia Uchoa e Rafael Vilarouca

Elenco: Bonfim Madalena, Jhessica Gomes, Geraldo de Anete, Izabel Gurgel e Armando César Peixoto

Assistente de direção: Lucas Paz

Som direto: Mike Dutra

Microfonista: Rafael Dantas

Assistente de câmera: Thaís Bianchini

Fotografia making of: Janaína Félix

Arquivos VHS: Geraldo de Anete e Margarida Mazina

Arquivo fotográfico: Armando César Peixoto

Montagem: Trojany

Colorização: Irene Bandeira

Design gráfico: Tiago Rosa e Olívia Geronimo

Mixagem: Mike Dutra

Trilha sonora: Thiago Lau e Mike Dutra

Legenda: Deyvid Félix

Assistente de produção: Ana Carneiro

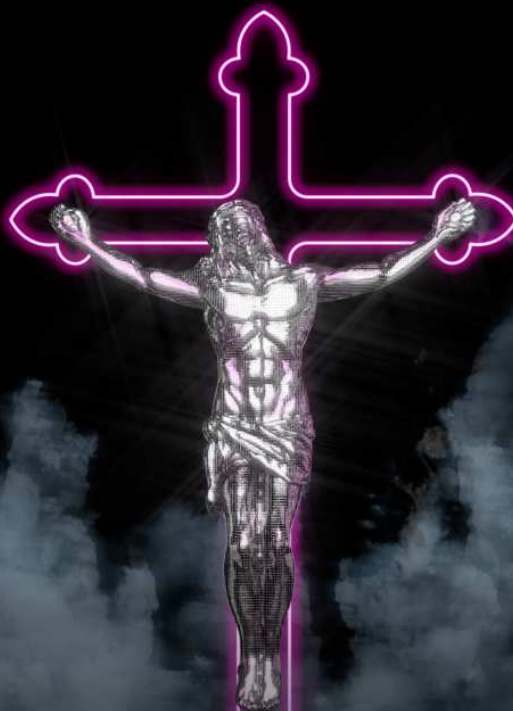
Estagiário: Hudson Carneiro

Gravado entre 2015 e 2023 em Icó (CE)

BOM FIM

UM FILME DE RAFAEL VILAROUCA

COM BONFIM MADALENA JHESSICA GOMES GERALDO DE ANETE IZABEL GURGEL



ROTEIRO E DIREÇÃO: RAFAEL VILAROUCA | PRODUÇÃO: GLÍCIA GADELHA | DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: GERALDO DE ANETE, NÍVIA UCHÔA, RAFAEL VILAROUCA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: LUCAS PAZ | PRODUÇÃO EXECUTIVA: GLÍCIA GADELHA | SOM DIRETO: MIKE DUTRA | MICROFONISTA: RAFAEL DANTAS | ASSISTENTE DE CÂMERA: THAIS BIANCHINI
FOTOGRAFIA MAKING OF: JANAINA FÉLIX | ARQUIVOS VIS: GERALDO DE ANETE | MARGARIDA MAZINA | ARQUIVO FOTOGRAFICO: ARMANDO CÉSAR PEIXOTO
MONTAGEM: TROJANY | DESIGN GRÁFICO: OLÍVIA GERONIMO, THIAGO ROSA | MIXAGEM: MIKE DUTRA | TRILHA SONORA: THIAGO LAU, MIKE DUTRA
LEGENDA: DEYVID FÉLIX | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: ANA CARNEIRO | ESTAGIÁRIO: HUDSON CARNEIRO

ICÓ - CEARÁ - BRASIL
2024

Produção



Realização



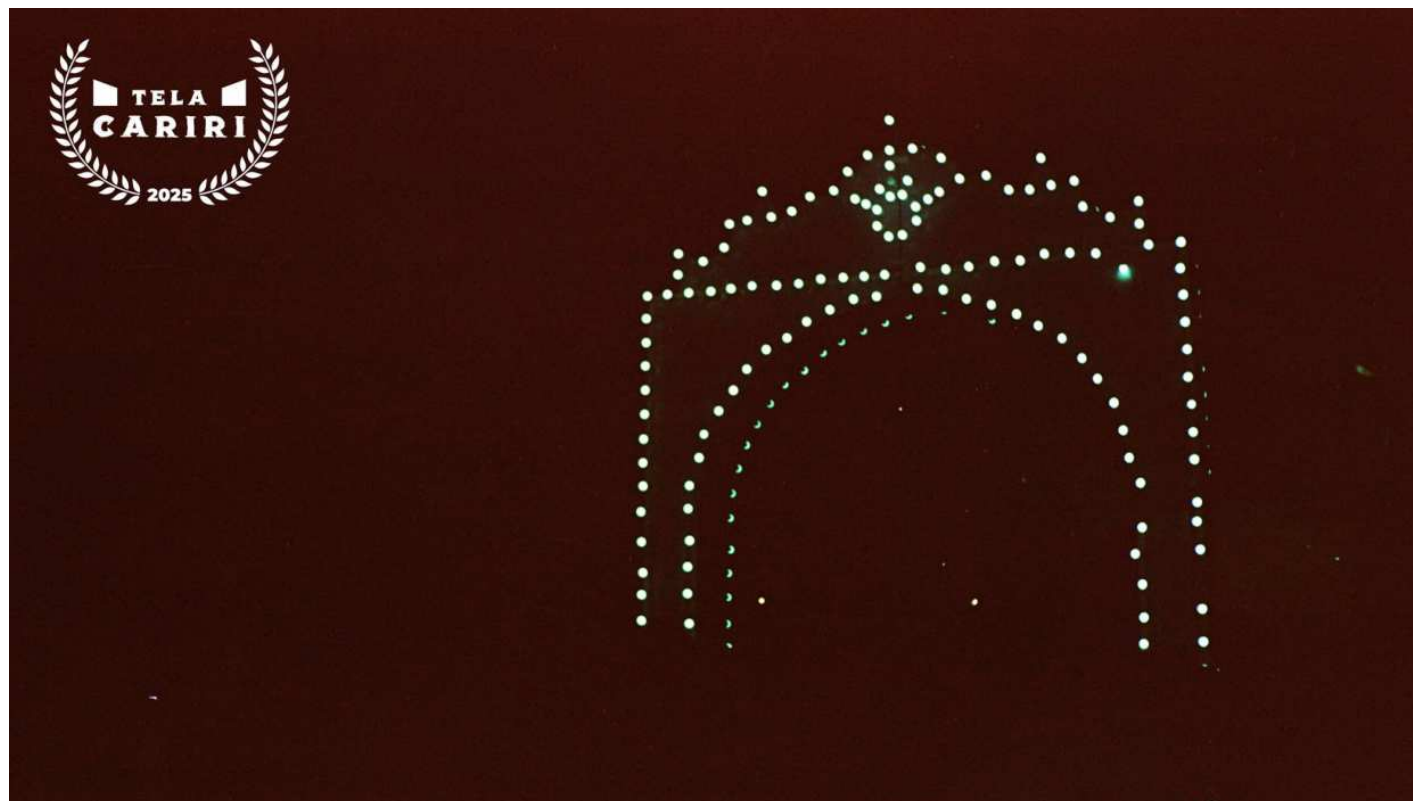
Patrocínio

ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO,
CULTURAL, PATRIMÔNIO E FUNDO
ESTADUAL DE CULTURA - SEP
ORGANIZAÇÃO DA CULTURA
Nº 10.767 DE 01 DE ABRIL DE 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Exibições em festivais do filme **Bom Fim**:



- *Festival Tela Cariri – Mostra Chapada do Araripe*
De 26 a 30 de março de 2025, no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, Crato (CE). Curadoria de José Eldo Elvis.

CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE
PROGRAMAÇÃO 2025

EXIBIÇÃO DOCUMENTÁRIO
Bom Fim
Rafael Vilarouca - (CE)



L

22.ABR | TER | 19H
Escola de Saberes Daniel Walker, Juazeiro do Norte/CE

PARCERIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE

ESCOLA DE SABERES DANIEL WALKER ALMEIDA MARQUES

REALIZAÇÃO

CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE

ENTRADA GRATUITA

Filme **Bom Fim** exibido em 22 de abril de 2023 na Escola de Saberes Daniel Walker, em Juazeiro do Norte (CE), como parte da programação 2025 do Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri.

SERTÃO SALGADO

SERTÃO SALGADO. Anualmente, o salto dos arcos da ponte sobre o Rio Salgado, em Icó (CE), acontece durante o período das cheias. A população ocupa a ponte como palco e plateia de um rito popular que atravessa gerações. Mais do que documentar o acontecimento, a vídeoarte propõe a reinvenção da paisagem por meio da memória — uma simulação afetiva do rio como fluxo de tempo, imagem e desejo. Cada salto torna-se, assim, rito de passagem, reverberação e espelho de pertencimento: entre o corpo que salta e a água que acolhe, imagens para reinventar o rio. Exposta nas seguintes mostras coletivas:

- Vídeo contemplado com o **Prêmio Funarte RespirArte 2020** e lançado nas redes sociais do artista em dezembro de 2020;
- **4ª Mostra SESC de Cinema - Panorama Estadual Cearense**, exibido na Unidade SESC Iracema em Fortaleza (CE) entre 01 a 10 de dezembro de 2021;
- **Circuito Itinerante Livre de Cinema**, exibido em 07 de fevereiro de 2025 na EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto em Fortaleza (CE) com produção desenvolvida pelos Estúdios EO e da Sobreiro Produções em parceria com o SESC Ceará.



Título: Sertão Salgado/2020

Vídeoarte

Roteiro/ Direção/ Fotografia/ Montagem: Rafael Vilarouca

Imagens adicionais: João Cristiano e Alex Vídeo

Duração: 5:45

Disponível em: <https://vimeo.com/441640342>



Filme *Sertão Salgado* selecionado para compor a programação da **4ª Mostra SESC de Cinema - Panorama Ceará**, evento híbrido realizado online e presencialmente na Unidade SESC Iracema em Fortaleza (CE), no período de 01 a 10 de dezembro de 2021.

TEMPO SUSPENSO. A vídeoarte, composta por *frames* de vídeo dos puladores da ponte do Rio Salgado em Icó (CE) animados por meio de técnicas de *stop motion*, apresenta um experimento documental dos puladores num movimento contínuo que simula um voo ou uma suspensão. Exposta nas seguintes mostras coletivas:

- **Entropia Nacional**, curadoria de Gabriel Babolim, realizada de 08 de dezembro de 2022 a 10 de fevereiro de 2023 na Galeria Plexi, Vila Madalena, São Paulo (SP);
- **Noite Solar**, convocatória de projeções na 2ª edição do Fotofestival Solar, exibida de 07 a 11 de dezembro de 2022 na fachada do Centro de Design do Complexo Cultural Estação das Artes, Fortaleza (CE);
 - **18º Salão Ubatuba de Artes Visuais**, de 22 de outubro a 19 de novembro de 2022 na sede da Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba (SP);
- **Salão de Artes Visuais de Vinhedo 2022**, no Centro de Exposições e Galeria de Artes Edilson Caldeira, Vinhedo (SP), de 02 de setembro a 15 de outubro de 2022;
 - **Sertão em Mim**, exposição virtual realizada pelo II QXAS – Festival de Fotografia do Sertão Central, em julho de 2021;
- **Painel da Fotografia Cearense 2020**, evento da Galeria Imagem Brasil, Fortaleza (CE), em parceria com o FestFoto – Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre (RS);
 - **VI Pequeno Encontro da Fotografia**, em projeções no , de 31 de agosto a 04 de setembro de 2020 em Recife (PE), além de mídias digitais do evento.



Título: Tempo Suspenso/2020
Animação
Fotografia/Montagem: Rafael Vilarouca
Duração: 1:20

Disponível em: <https://vimeo.com/442161417>

– Vídeoartes **Tempo Suspenso** e **Tempo Comum** selecionadas na convocatória de projeções **Noite Solar**, exposição integrante da programação da segunda edição do **Fotofestival Solar**. As obras foram exibidas de 07 a 11 de dezembro de 2022 na fachada do Centro de Design do Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza (CE).

Em sua segunda edição, o Fotofestival Solar propõe uma reflexão sobre a importância dos sonhos e do seu poder transformador, ao construir novos imaginários e significados para o futuro. Num tempo em que o mundo se projeta a partir de algoritmos e estatísticas, reduzindo o sonho à sua dimensão de devaneio ou delírio, os artistas escolhidos para esta Noite Solar abrem brechas para mundos possíveis.

RESULTADO

CONVOCATÓRIA

NOITE SOLAR PROJEÇÕES

SOLAR
FOTO
FESTIVAL
AR
07-11
DEZ
2022

ALESSANDRA FRANÇA | ALEX COSTA | ALEXANDRE CHAYM | AMANDA MONASTERIO | ANA LUZES | ANA SABIÁ | ANDERSON MARQUES | ANDREA ALTEMÜLLER | ANDREA EICHENBERGER | ANDREA BRACHER | ANDRESSA Ce | ANGELO ARANTES | ANGELO BONINI | BÁRBARA BRAGATO | BEATRIZ ALMEIDA | BENNA GAEAN MARIS | CAMILA ALBA | CARLOS BARRADAS | CAROL THUSEK | CHICO GOMES | CLAUDIA TAVARES | DANIELA PAOLIELLO | DANILO CHRISTIDIS E STEFANIA DEL GAUDIO (COLETIVO SUBSTÂNCIAS) | DAYAN DE CASTRO | DENIS ROUVRE | ÉRICA CATARINA PONTES | ERICK PERES | ESTHER LOURENÇO | EVERSON DE ANDRADE | FELIPE CAMILO E KARLO ARTUR | FELIPE FERREIRA DE ALMEIDA | FELIPE MARCEL | FERNANDA CHEMALE | FERNANDA TAFNER | FERNANDO MAIA DA CUNHA | GARAMOVA KSENIA | GSÉ SILVA | ISABELLA LEITE | ISABELLA NODARI | ISIS MEDEIROS | JOÃO BATISTA | JOÃO OLIVEIRA | JOSÉ LUCAS | JULIANA OLIVEIRA | JÚNIOR PIMENTA | JUSCELINO BEZERRA | KEINY ANDRADE | KITTY PARANAGUÁ | LARA CIARABELLINI | LEONARDO ZÍNGANO | LI VASC | LUIZA KONS | MAÍRA ERLICH | MARGARITA MARÍA JAIME | MARI GEMMA DE LA CRUZ | MARIA OLIVEIRA | MARIAN STAROSTA | MARIANA HAUCK | MARISI BILINI | MATEUSSÁ | MÍRIAM RAMALHO | NATHALIA BERTAZI | NUAMBE CAXIMINGO | OPHÉLIE GIRALT | ORNELLA ORLANDINI | OSCARMALTA | OSKAR ALVARADO | PATRÍCIA ACKERMAN | PAULA GIORDANO | RAFAEL PARIS MIQUEL | RAFAEL VILAROUCA | RAONI GODINHO | RAQUEL GANDRA | RENATA FORTES | RENATO FABIANO GOSLING | RICARDO RAVANELLO | RICARDO TOKUGAWA | ROSA RODRIGUEZ | SAMY SFOGGIA | SANDRA GONÇALVES | SOFIA TERCAROLLI | SOLEDAD BORCHES | STEFANO COLARELLI | SZYMON KO WALCZYK | TATIANA TAVARES | THIAGO AZEVEDO | THIAGO DUQUE | TUANE EGGERS | VANESSA RAMOS

realização: ifoto Instituto mirante M S

parceiros: mercado ALIMENTA CE DAS ESTACIONES CULTURAS COARÁ GOVERNO DO ESTADO



QUANDO O PASSADO FOR PRESENTE LEMBRA-SE DE MIM NO FUTURO

QUANDO O PASSADO FOR PRESENTE LEMBRA-SE DE MIM NO FUTURO (Pesquisa de Mestrado concluído em 2023 na EBA - PPGAV - UFRJ).

Essa história começa em 2011, quando Roberto, avô de Vilarouca, lhe pediu que levasse um retrato seu para ser colorizado em Juazeiro do Norte, no Cariri cearense. Tratava-se de uma fotografia em tom sépia, datada de meados dos anos 1950: um retrato de corpo inteiro em que aparece de terno de linho e gravata, posando no jardim da praça pública diante da Igreja Matriz de Lavras da Mangabeira, cidade onde nasceu. Essa imagem integra uma coleção construída por ele ao longo dos anos, atualmente preservada por familiares na cidade de Icó, no centro-sul do Ceará, onde passou a viver a partir de 1955. As fotografias dessa coleção narram histórias ao mesmo tempo particulares e coletivas. Entre familiaridade e distanciamento, nascimento e morte, elas pontuam diferentes momentos ritualísticos da sua vida. Dentre elas, uma se destaca por uma dedicatória escrita à mão no verso: “Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro.” Um enunciado que não se deixa esquecer — e que toca sutilmente nas relações entre tempo, memória e imagem. Decodificar o passado é também experimentar o presente e imaginar o futuro. A fotografia carrega realidades e ficções e se materializa através de simulacros que são, ao mesmo tempo, imperfeitos e reais, solidificando a finitude de nossas existências e a iminência do esquecimento. Esse trabalho propõe, assim, a criação de um espaço de investigação e fabulação, reorganizando ou imaginando memórias a partir de imagens herdadas. Ao tentar compreender a interioridade dessas fotografias e seus sentidos no presente, busca-se desvendar — e simultaneamente criar — outros mistérios circunscritos nas imagens, para, assim, desprogramar esquecimentos.



Exposição individual *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* realizada de 21 de outubro a 22 de novembro de 2022, na Galeria de Artes SESC Juazeiro do Norte (CE), por meio do *Programa de Artes Visuais SESC*.



- Residência artística ***O Álbum é a Obra***, realizada pelo Instituto da Fotografia do Ceará (IFoto), com mediação de Felipe Camilo e Marília Oliveira, com o projeto ***Quando o Passado for Presente Lembra-se de Mim no Futuro***. A residência ocorreu entre novembro de 2021 e março de 2022, na Biblioteca de Artes Visuais Leonilson, do Museu de Arte Contemporânea (MAC), no Centro Dragão do Mar, em Fortaleza (CE).

O trabalho parte de uma história que começa em 2011, quando Roberto, avô do autor, lhe pediu que levasse uma fotografia sua para ser colorizada por algum fotopintor em Juazeiro do Norte — principal polo econômico do Cariri cearense, reconhecido por sua tradição na fotografia popular. Na encomenda, uma imagem em sépia, datada de meados dos anos 1950: o avô, trajando um terno de linho malpassado, posa no jardim da praça pública diante da Igreja da Matriz de Lavras da Mangabeira, município onde nasceu em 1931, na fronteira do Cariri. O gesto de retomar esse material herdado envolve questões que relacionam, em diversos níveis, os arquivos e seu papel como elo entre a memória coletiva e o desenvolvimento individual. Nesse sentido, busca-se repensar essas imagens enquanto objetos portadores de significados implícitos — artefatos materializados em papel fotográfico que carregam simbologias profundas e, por vezes, imateriais.

**ARTISTAS SELECIONADOS
PARA A RESIDÊNCIA**

Aires
David Felício Araújo
Dayane Araújo Bilhar
Isabelle Maria de Albuquerque Montenegro
João Batista de Sousa
José Jaur Ferreira
Karine Araújo
Marina Holanda Pinheiro
Rafael Vilarouca
Renata Fortes Monte Franklin
Rubens Venâncio
Valdir Machado Neto

O ÁLBUM É A OBRA
Residência Artística





CONVOCATÓRIA

APRESENTAÇÃO DE PORTFÓLIO

07-11 DEZ 2022

SOLAR

FOTO FESTIVAL

RESULTADO

ANÁ MUNDIM (CE)
 ANDRESSA CERQUEIRA (SP)
 FERNANDA CHEMALE (RJ)
 FERNANDO JORGE (CE)
 GUILHERME FREIRE (RJ)
 JOSÉ DINIZ (RJ)
 JOSÉ LUCAS (RJ)
 JULIANA OLIVEIRA (CE)
 KEYNE ANDRADE (RJ)
 LEO JULIA (RJ)
 LUCIANA RODRIGUES (CE)
 MAIRA ERICH (RJ)
 MARIÁIA OLIVEIRA (CE)
 MATHIEUS DIAS AGUIAR (CE)
 MAURICIO PORENON (RJ)
 NEGRO SOUSA (CE)
 PAULA GORGIANO (RJ)
 PAULA HUVEN (RJ)
 LEO SILVA/VITÓRIA HELEN (CE)
 RAFAEL VILAROUCA (CE)
 REGIS ANDRA (RJ)
 RICARDO TOKUGAWA (RJ)
 RUBENS VENÂNCIO (CE)
 SERGIO CARVALHO (CE)
 THAIS MESQUITA (CE)

mirante | MIBBIS | ALPHAVITA CE | CEARÁ

LEITORES

APRESENTAÇÃO DE PORTFÓLIO

ALEXANDRE SEQUEIRA | CURADOR / BRASIL
 ÂNGELA BERLINDE | CURADORA / PORTUGAL
 AZU MWAGBOGU | LAGOS PHOTO FESTIVAL / ÁFRICA
 GLAUCIA NOGUEIRA | DANDE / FRANÇA / BRASIL
 HENRI BARDONH | REVISTA IDAM / HOLANDA
 JOÃO CASTILHO E PEDRO DAVID | FESTIVAL DE TIRADENTES / BRASIL
 LUIS WEINSTEIN | REVISTA SURRO DE LA RAZÓN / CHILE
 PAULO CORRAL VEGA | POY LATIN / EQUADOR
 MAIRA GARRIBA | MIRA LATINA / BRASIL
 MARCELLA MARER | CURADORA / FRANÇA / BRASIL
 MÔNICA MAIA | DOC GALERIA / BRASIL
 PAULO MARCOS | ATELÉ DORIENTE / BRASIL
 RONY MALTZ | REVISTA ZUM / BRASIL
 ROSELY NAKAGAWA | CURADORA / BRASIL

07-11 DEZ 2022

SOLAR

FOTO FESTIVAL

mirante | MIBBIS | ALPHAVITA CE | CEARÁ

Pesquisa *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* selecionada para a Apresentação de Portfólios da segunda edição do *Fotofestival Solar*, realizada nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2022, no Centro de Design do Complexo Cultural Estação das Artes, em Fortaleza (CE).



Exposição ***Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro*** realizada de 20 de dezembro de 2022 a 10 de março de 2023 no Espaço Cultural Vila da Música, localizado no distrito Belmonte em Crato (CE), por meio do ***Programa Temporada de Arte Cearense 2022***, promovido pela SECULT-CE.

Sesc Fecomércio
Senac



Exposição

*Quando o passado
foi presente
lembra-se de
mim no futuro*

por Rafael Vilarouca

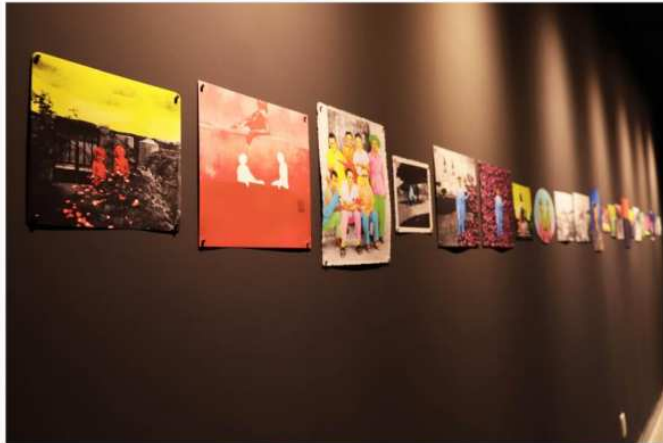
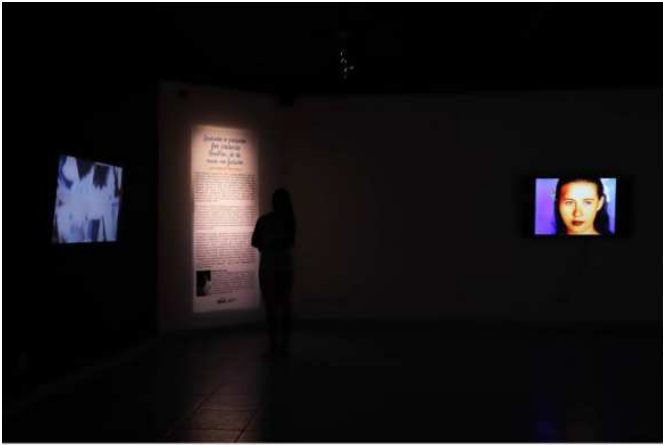
Abertura presencial e pelo YouTube

10 de março às 19h

Galeria Sesc de Artes

Centro de Atividades Sesc Palmas - 502 Norte, Avenida LO 16, conjunto 02

Exposição ***Quando o passado foi presente lembra-se de mim no futuro*** realizada de 10 de março a 10 de abril de 2023 na Galeria de Artes do Centro de Atividades SESC de Palmas (TO).





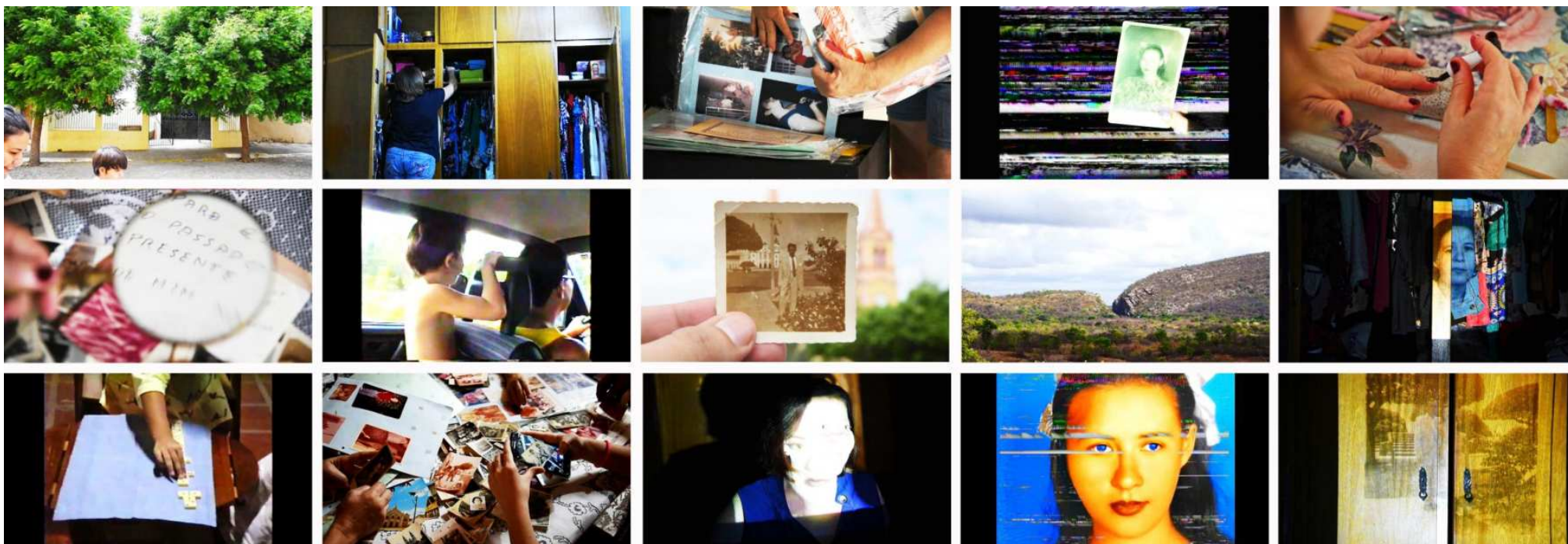
Exposição ***Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro*** realizada de 06 a 19 de junho de 2024 no Espaço Cultural Casa de Antônio Conselheiro, em Quixeramobim (CE), durante o ***V QXAS – Festival de Fotografia do Sertão Central***.

- Fotografia da série **Antes que eu me esqueça** selecionada para a exposição coletiva **Onde guardaremos este instante de alegria?**, composta por 30 autores cearenses. A mostra foi realizada na Plataforma da Estação das Artes, em Fortaleza (CE), de 11 a 15 de dezembro, durante a terceira edição do **Fotofestival Solar**. Curadoria de Iana Soares e Fernanda Siebra.

“E se enviássemos um cartão-postal que, no futuro, pudesse animar o nosso presente, que imagem seria capaz de guardar um instante de alegria? Na exposição “Onde guardaremos este instante de alegria?”, com curadoria de Iana Soares e Fernanda Siebra, autoras e autores cearenses são convocadas a responder este desafio coletivo, cotidiano e político. Que alegria consegue seguir luminosa em uma imagem para que possa, um dia, trazer o fôlego necessário para seguirmos em frente?”



QUANDO O PASSADO FOR PRESENTE LEMBRA-SE DE MIM NO FUTURO. Entre histórias particulares e coletivas, diferentes momentos ritualísticos encenados nas fotografias do arquivo familiar do artista. Tentando compreender a interioridade dessas imagens e sua significação no presente, busca-se desvendar - e simultaneamente criar, outros e novos mistérios circunscritos, para, assim, desprogramar esquecimentos.



Título: Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro/ 2023

Curta-metragem

Roteiro/ Direção/ Fotografia/ Montagem: Rafael Vilarouca

Mixagem: Ramon Késllen

Design gráfico: M. Dias Preto

Arquivos VHS: Margarida Mazina

Arquivos fotográficos: Roberto Correia Lima, Romilda Sucupira e Nilce Peixoto

Duração: 18:00

Gravado entre 2020 e 2022 em Icó (CE) e Lavras da Mangabeira (CE) com Margarida Mazina, Ana Liane Peixoto, Maria Risolene, Bergson Peixoto, Jurgen Rubem, Cristiana Viana, Maria Júlia Landim, Gabriela Landim, Amanda Peixoto, Crísina Araújo, Ana Júlia Vilarouca, Isaac Oliveira e Hudson Carneiro.

Disponível em: <https://youtu.be/gjmVG2Mol7o>



QUANDO O PASSADO
FOR PRESENTE
LEMBRA-SE DE
MIM NO FUTURO

UM FILME DE
RAFAEL VILAROUCA

COM MARGARIDA MAZINA ANA LIANE PEIXOTO MARIA RISOLENE

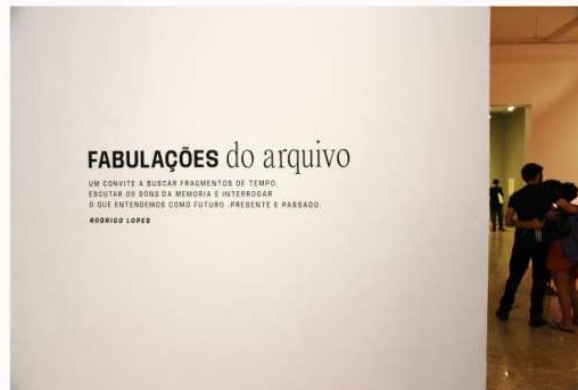
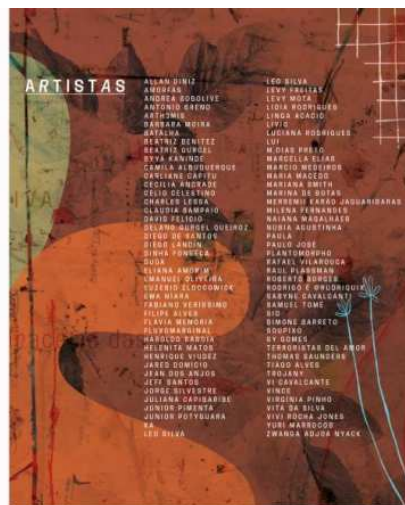
MONTAGEM RAFAEL VILAROUCA MIXAGEM DE SOM RAMÓN KESLLEN IDENTIDADE VISUAL M. DIAS PRETO
ARQUIVOS ROBERTO CORREIA LIMA ROMILDA SUCUPIRA NILCE PEIXOTO MARGARIDA MAZINA.

ICÓ E LAVRAS DA MANGABEIRA - CEARÁ - BRASIL - 2022

XXII BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÁNEO DE SANTA CRUZ DE LA SIERRA 2023



Filme *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* exibido na *XXII Bienal Internacional de Arte Contemporáneo de Santa Cruz de la Sierra – Ecos del Silencio, a contracorriente*, realizada de 1º a 30 de setembro de 2023, na Casa Municipal de Cultura Raúl Otero Reiche, em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. O evento foi organizado pelo Gobierno Autónomo Municipal de Santa Cruz de la Sierra, ocupando 14 espaços na cidade e reunindo 67 artistas de 10 países. Curadoria de Ángela Cura, Fernando Farina, Galo Coca e Marisabel Villagómez.



Filme *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* exibido na exposição coletiva *Reflorestamento*, que celebrou os 10 anos do Programa de Laboratórios do Porto Iracema das Artes. A mostra foi montada de 22 de dezembro de 2022 a 12 de março de 2023 no Museu de Arte Contemporânea do Ceará, localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (CE). Curadoria de Aline Albuquerque e Lucas Dilacerda.

CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE
PROGRAMAÇÃO 2023

Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro

Rafael Vilarouca e Ramon Kesllen (CE)



L
05.SET | TER | 19H
Escola de Saberes Daniel Walker - Juazeiro do Norte/CE

ENTRADA GRATUITA

Parceria

Secretaria Municipal
de Educação



SECRETARIA DE
JUAZEIRO
do NORTE

ESCOLA DE SABERES DANIEL
WALKER ALMEIDA MARQUES

Realização



Filme ***Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro*** exibido em 05 de setembro de 2023 na Escola de Saberes Daniel Walker, em Juazeiro do Norte (CE), integrando a programação anual do Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri, em Juazeiro do Norte (CE).

Exibições em festivais do filme *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro*:



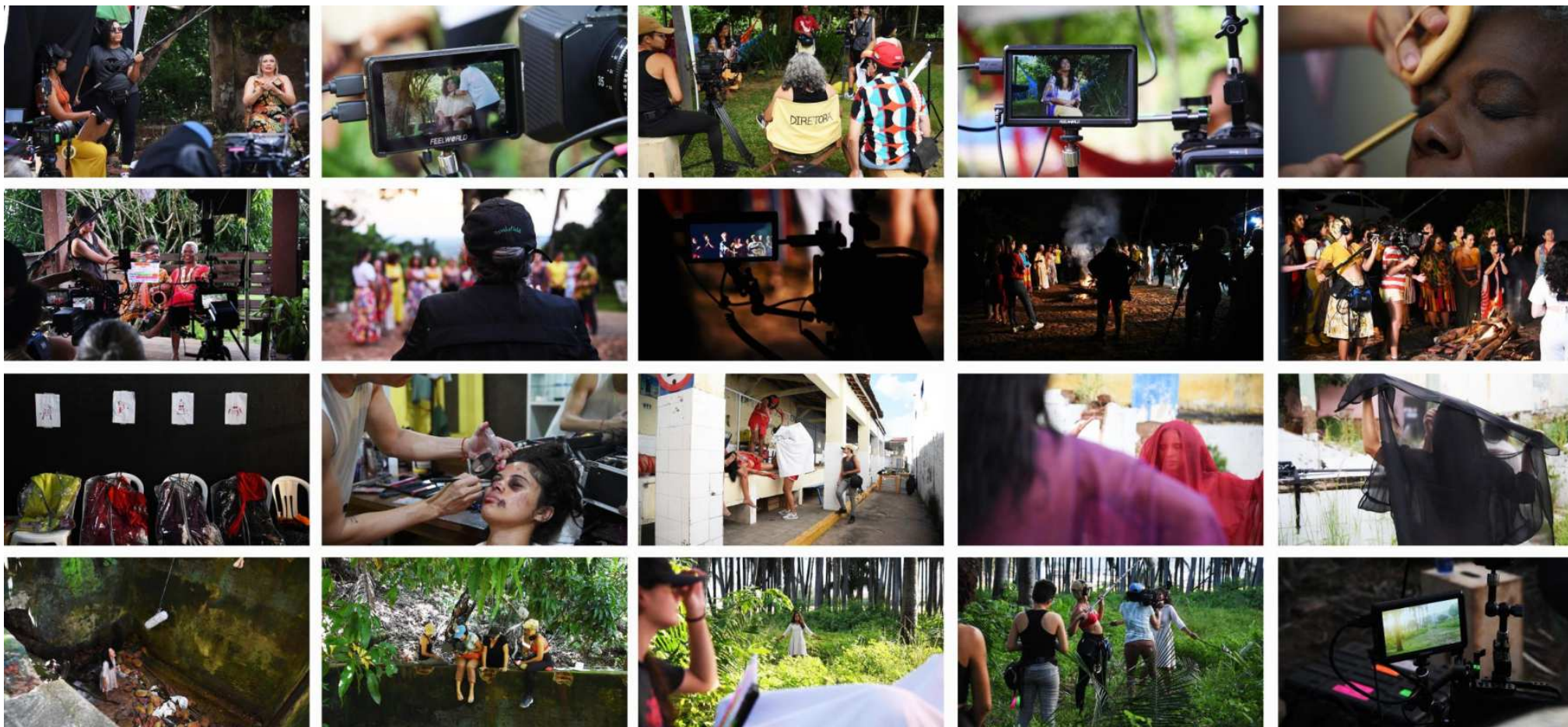
- *Festival Ressaca – Mostra Competitiva Derretida, distorcida e anamórfica*
De 27 e 29 de maio de 2025, no Patiscada Bar em Curitiba (PR).
- *Festival Ceará Voador – Seleção Oficial*
De 8 a 10 de maio de 2025, no Cinema do Dragão, Fortaleza (CE). Curadoria: Pedro Diógenes e Rúbia Mércia.

- *14º Festival Latino-Americano de Cinema de Canoa Quebrada – Curta Canoa – Mostra Dragão do Mar*
De 11 a 16 de fevereiro de 2025, no Espaço SerARÁ, Aracati (CE).
- *33º Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema – Mostra Competitiva Olhar do Ceará*
De 25 de novembro a 1º de dezembro de 2023, no Cinema do Dragão, Fortaleza (CE). Curadoria: Camilla Osório.
- *VI Mostra SESC de Cinema – Panorama Ceará*
Exibições presenciais entre 16 e 21 de novembro de 2023, no Teatro SESC Sabino Antunes da Silva, Iguatu (CE).
- *Festival Universitário de Cinema – FUCINE – Sessão Sonhos: do Onírico ao Concreto*
De 11 a 14 de setembro de 2023, na Cinemateca Brasileira, São Paulo (SP).
- *II Muído – Festival de Cinema de Campina Grande – Mostra Nordeste Diverso*
De 17 a 20 de agosto de 2023, no Cine São José, Campina Grande (PB). Curadoria: Dani Drumond e Juca Gonzaga.
- *46ª Festival Guarnicê de Cinema – Mostra Arquivo Familiar*
De 9 a 16 de junho de 2023, São Luís (MA). Comissão de seleção: Adriana Fresquet (RJ), Arthur Gadelha (CE), Bruna Castelo Branco (MA), Maria Thereza Soares (MA), Nuno Lindoso (AL), Zienhe Castro (PA) e Marcus Tulio (MA).
- *Festival Quarentena de Cinema – Mostra Virtual*
De 1º de maio a 3 de junho de 2023, realizado remotamente pelo canal do YouTube do Festival. Evento realizado pelo Cine Percepções e contemplado no Edital Ceará de Cidadania e Diversidade Cultural 2022 – Cultura LGBTQIA+, promovido pela SECULT-CE.

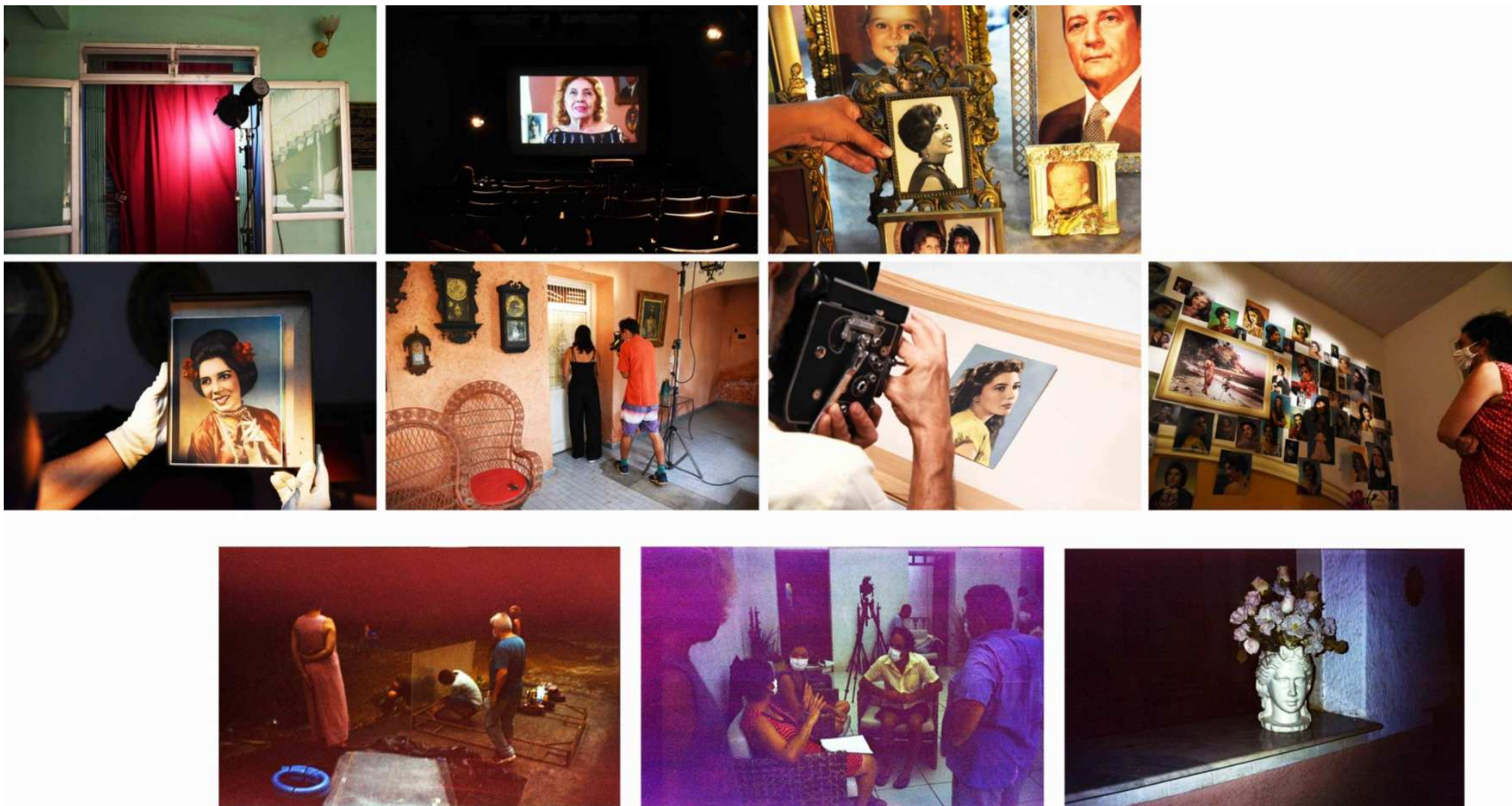


Filme *Quando o passado for presente lembra-se de mim no futuro* exibido em 29 de julho de 2025 no programa *Curta Ceará* da Alece TV, canal da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. O programa *Curta Ceará* é apresentado por Celina Diógenes e destaca produções significativas da cultura audiovisual cearense junto a entrevistas com os criadores dessas obras.

PARTICIPAÇÕES EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS



Registro audiovisual de *making of* do longa-metragem **Verbo Ser**, dirigido por Nívia Uchôa, realizado em abril de 2023 na cidade de Crato (CE). Produção apoiada com recursos da SECULT-CE por meio do XV Edital Ceará Cinema e Vídeo – Produções 2022.



Registro fotográfico e audiovisual de *making of* do longa-metragem ***Todas as vidas de Telma***, dirigido por Adriana Botelho. Trabalho realizado em formatos analógico e digital, entre fevereiro e março de 2021 nas cidades de Fortaleza e Crato (CE). Produção apoiada com recursos do Edital de Incentivo ao Audiovisual Cearense da SECULT-CE / Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural Ceará, por meio do Fundo Estadual da Cultura.



Título: Todas a vidas de Telma - *Making of*/2021

Curta-metragem

Roteiro e direção: Adriana Botelho

Fotografia: Rafael Vilarouca e Nívia Uchoa

Produção: Glícia Gadelha

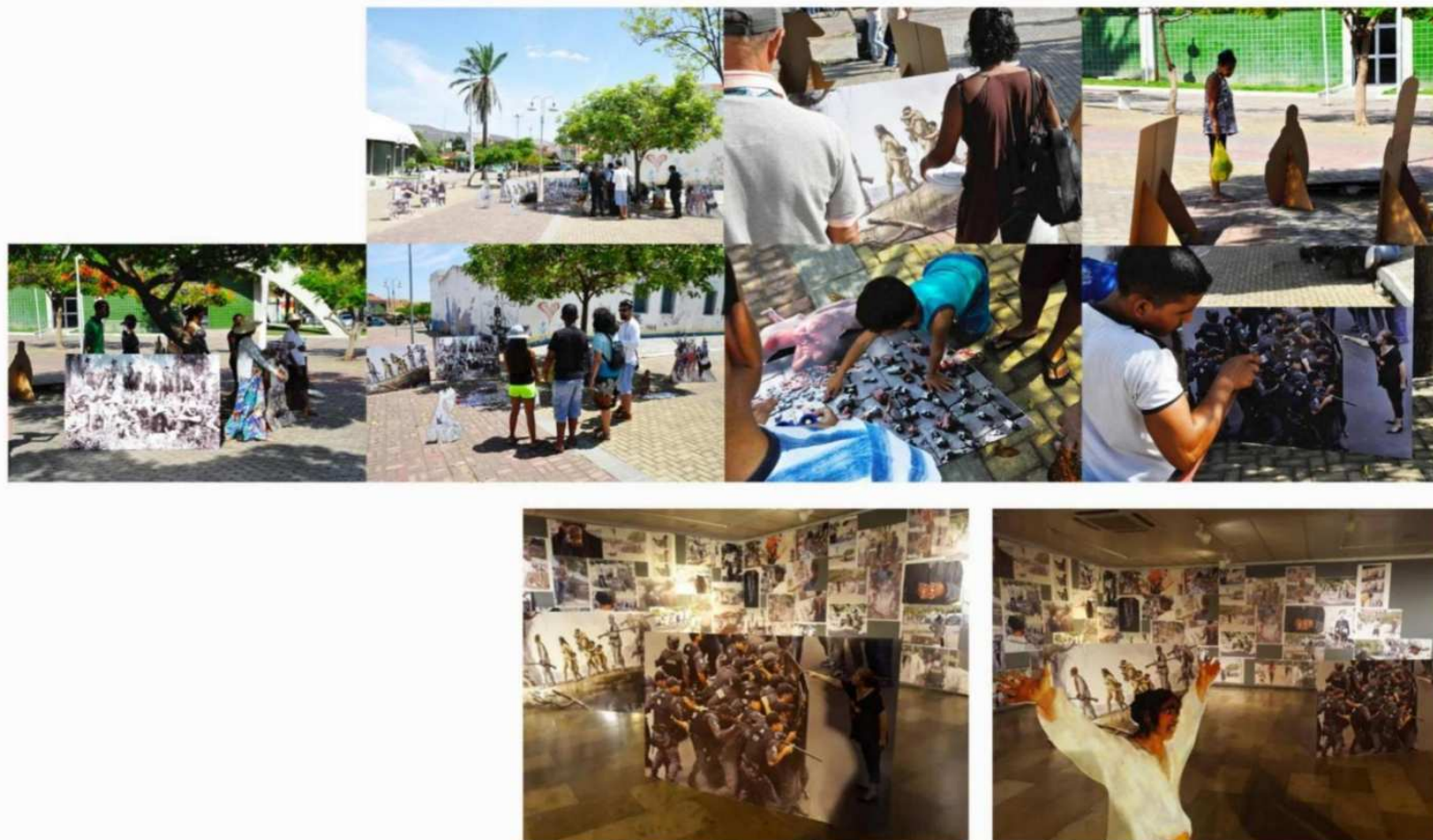
Montagem: Trojany e Izzi Vitório

Duração: 16:00

Disponível em: <https://youtu.be/GSS5wxD7pM>

- Registro fotográfico da intervenção urbana **Quadro Vivo – Cinema Intervenção**, concebida por Adriana Botelho e equipe, realizada em 2 de novembro de 2019 no Largo do Socorro, em Juazeiro do Norte (CE) e posteriormente exposta no CCBNB Cariri, de 9 de novembro a 21 de dezembro de 2019.

Quadro Vivo é uma experiência de cinema intervenção, organizada pela documentarista Adriana Botelho e equipe. São dispostas 12 imagens retiradas da internet que ocupam o espaço público da cidade de Juazeiro do Norte. Pertencem aos registros históricos de séculos passados até os dias atuais, vindos do foto-jornalismo e de pinturas clássicas. O projeto decupa as etapas do processo de realização de um documentário, para investigarmos as formas de participação dos espectadores, e o sentido das imagens históricas na produção de uma memória coletiva. Ao se deparar com as imagens, o espectador-participante é indagado com a pergunta: o que você vê?





Integrante da equipe de arte e fotografia *making of* no curta-metragem ***Pode me chamar de peste***, dirigido por Trojany e produzido pelo Coletivo Chá das Cinco. O filme foi rodado em julho de 2019 na cidade de Icó (CE), com financiamento da SECULT-CE, por meio do XIII Edital Ceará Cinema e Vídeo.

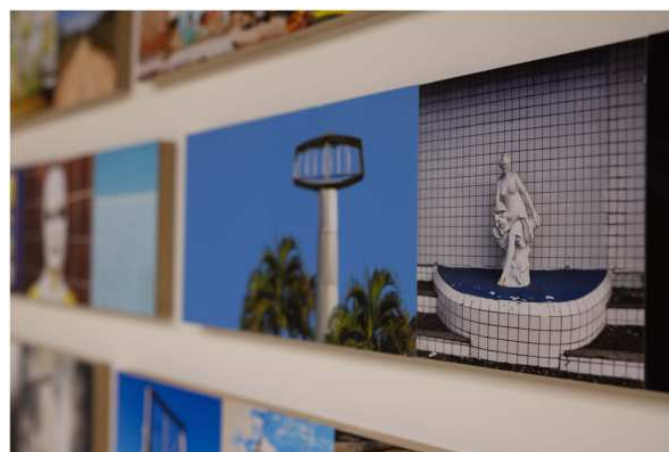


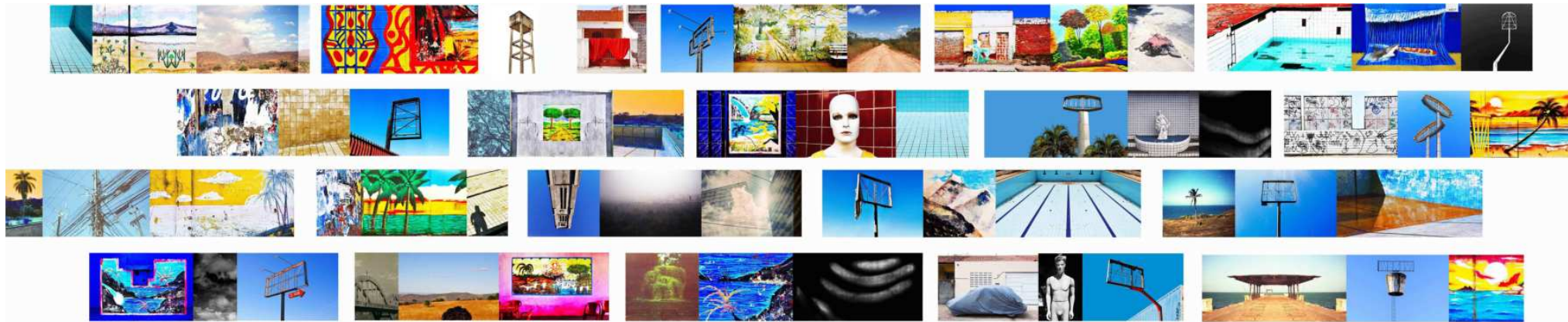
Fotografia de *still* e *making of* no curta-metragem **Couro Tecido**, dirigido por Adriana Botelho, que narra o ofício e a arte do couro a partir da trajetória de dois mestres: Expedito Seleiro e Luís dos Couros. O filme foi gravado em 2012 nas cidades de Nova Olinda (CE), Exu e Serrita (PE), com financiamento da SECULT-CE, por meio do VII Edital Ceará Cinema e Vídeo.

BABEL

- Exposição **Babel** selecionada no **7º Programa de Seleção da Piccola Galleria** e exibida no período de 17 de setembro de 2024 a 12 de janeiro de 2025, na Casa Fiat de Cultura em Belo Horizonte (MG).

“Babel” é um trabalho solitário e íntimo, que condensa a carreira de fotografias do artista. Vilarouca se coloca no cenário urbano para compreender as próprias solidões e como é abraçado por esses lugares. Paralelamente, tudo o que é escolhido para ser fotografado está relacionado a suas memórias pessoais. As fotografias, ora analógicas, ora digitais, passam, também, por pequenas intervenções de colagem digital e xerox art, criando uma cartografia do Ceará, estado onde nasceu e vive o artista. Com imagens registradas em Icó, Juazeiro do Norte e Fortaleza, as obras se apresentam como uma espécie de investigação da cidade, que, ao mesmo tempo, é urbana e rural, sem limites claros entre o que é natural e o que é urbano. Paisagens, placas, piscinas, casas e outros elementos anunciam a ruína de uma cidade que cresce desordenadamente.





Título: Babel / 2023

Políptico

Autor: Rafael Vilarouca

Técnicas: Fotografia digital e analógica/ Colagem

Dimensões totais: 3,50 x 1m

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montadas em chassi

Descrição: Políptico constituído por 20 trípticos, com imagens impressas separadamente, efetuando-se a montagem diretamente na parede do espaço expositivo

Todas as imagens podem ser visualizadas através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/12vYf-v6D94CY2MzR9tjTl0YsFz8_faql?usp=sharing



Fotografia da série **Babel** selecionada para a exposição **Olhares Acessíveis**, mostra nacional de fotografia montada nos muros da Comunidade do Gesso em Crato (CE), durante o **III FotoKariri**, realizado entre 29 de maio e 1º de junho de 2024 na região do Cariri. Curadoria de Nívia Uchôa e Luiza Siguellem.

- Obras *Interdito* (políptico fotográfico) e *Desmate* (vídeoarte) exhibidas na exposição coletiva *Destino: del balneario al cosmos*, parte da programação da **3ª edición da BienalSur – Bienal Internacional de Arte Contemporânea da América do Sul**. Mostra realizada de 9 de outubro de 2021 a 7 de março de 2022, no Museo MAR, em Mar del Plata, Argentina. Curadoria de Leandro Martínez Depietri e Florencia Qualina.

En la serie de Vilarouca, la cartelería publicitaria es retratada como las ruinas de una civilización en decadencia. Esta arquitectura utilitaria del capitalismo queda ao desnudo sin las imágenes promocionales que le dan sentido. Se tornam esqueletos inútiles, monumentos conmemorativos de este tiempo que se vuelva pretérito a alta velocidad. Las morfologías de los carteles se recortam contra el azul del cielo enfatizando la mirada hacia arriba del fotógrafo; el firmamento se reitera como espacio de fuga y de proyección ambigua de temores y deseos colectivos. En los borders de las imágenes asomam indicios de la ruta, de un camino tácito que no tiene destino. Como parte de esta road movie, aparece el artista a la vera de la ruta. En el vídeo que acompaña la série, Vilarouca hacha manualmente la pata de uno de estos carteles como una performace lírica y fútil com miras a acelerar el fin tel tiempo presente y el alumbramiento de uno nuevo de entre sus cenizas.

BIENALSUR 2021

Km 383 **APERTURA 9 de octubre**

MAR - Museo de Arte Contemporáneo de la Provincia de Buenos Aires
López de Gomara 3860, Mar del Plata, provincia de Buenos Aires, Argentina

Destino. Del balneario al cosmos

La exhibición examina críticamente la industria contemporánea del turismo en relación con el caos climático, las visiones distópicas del presente y la crisis económico-social que atravesamos. Traza un arco temporal que abarca las formas históricamente asentadas en torno al turismo hasta los más recientes impulsos que cobra la nueva conquista espacial, bajo la forma de viajes recreativos.

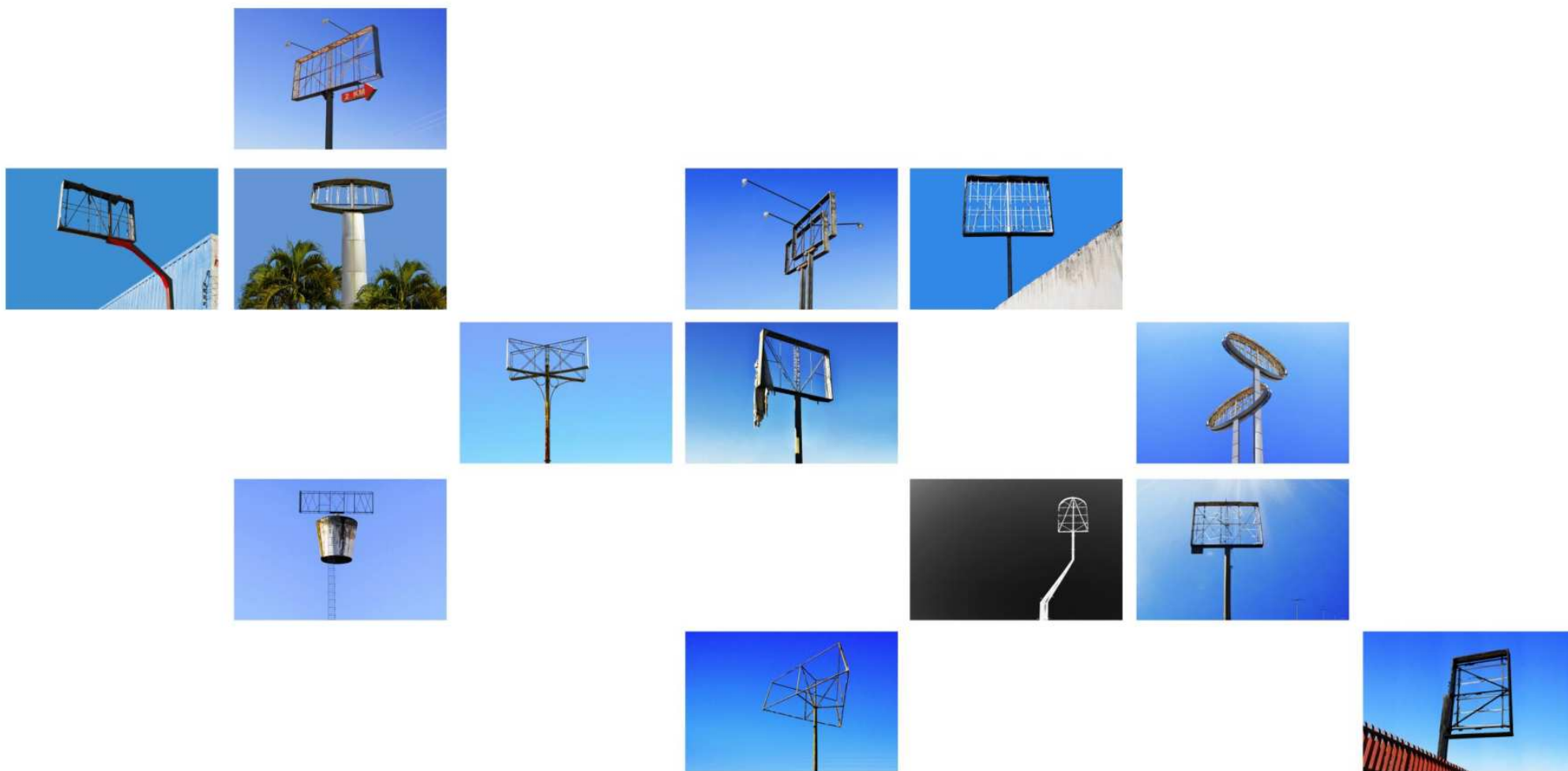
Artistas
Roberto Aizenberg (ARG), Erica Bohm (ARG), Héctor Borla (ARG), Miguel Burgos Videla (ARG), Marcos Calvari (ARG), Juan Carlos Castagnino (ARG), Khalil Charif y Marcos Bonisson (BRA), Emilio Coutaret (FRA/ARG), Stefan Eichhorn (DEU), Mariia Fedorova (RUS), Tomás Figueroa (ARG), Raquel Forner (ARG), Gianfranco Foschino (CHL), Haydee Garcia Bruni (ARG), Nicolás García Urriburu (ARG), Miguel Harte (ARG), Bianca Hisse (BRA), Inka & Niclas (SWE/FIN), Adam Jeppesen (DNK), Gyula Kosice (ARG), Augusto Longo (ARG), Nicolás Martella (ARG), Léonie Matthis (FRA), Aldo Paparella (ITA/ARG), Pipisherman (ARG), Laura Pregger (ARG), Emilio Reato (ARG), Fabio Rizzo (ARG), Julieta Tarrabella y Pablo Lozano (ARG), Lisa Torelli (SWE), Francisco Vecchioli (ARG), Rafael Vilarouca (BRA), Roberto Viola (ARG)

Dirección artística
Diana B. Wechsler (ARG)

Curaduría
BIENALSUR, Leandro Martínez Depietri (ARG) y Florencia Qualina (ARG)







Título: Interdito / 2019

Políptico

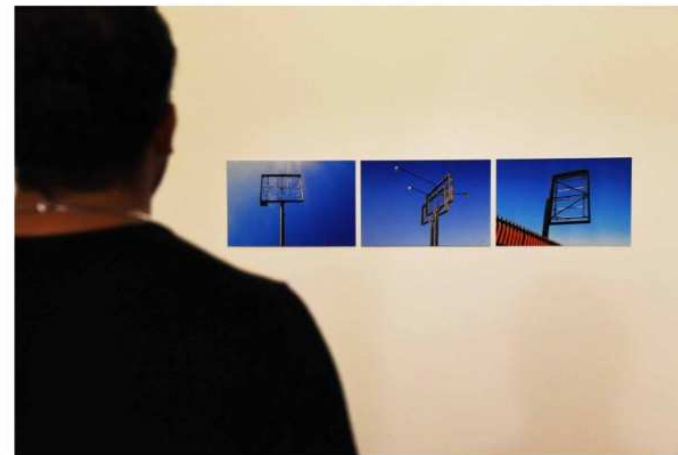
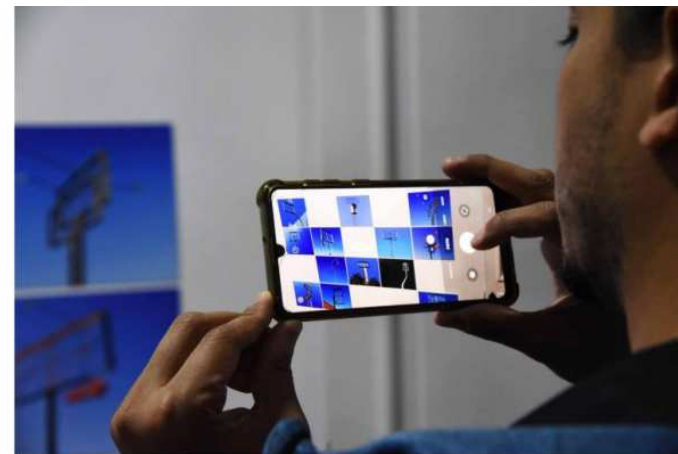
Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia/ Colagem digital

Dimensões totais: 5 x 2,5m (cada fotografia: 70 x 46,5 cm)

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montadas em chassi

Descrição: Conjunto composto por 13 imagens formando um mosaico, cuja disposição pode ser adaptada de acordo com o espaço expositivo



Tempo Comum, exibida de 15 de setembro a 10 de dezembro de 2023, na Galeria de Arte Casarão, na Unidade SESC Campos, em Campos dos Goytacazes (RJ), por meio do ***Programa SESC de Cultura Pulsar RJ 2022/2023***.



Vídeoinstalação *Interdito – Tempo Comum* selecionada para a programação da *XXIII Mostra SESC Cariri de Culturas*, exposta de 8 de novembro a 10 de dezembro de 2021 no CCBNB Cariri em Juazeiro do Norte (CE).

TEMPO COMUM. A paisagem urbana se constitui, assim como as paisagens naturais, por meio de uma construção perceptiva que organiza o espaço em camadas de tempo e memória. A cidade participa, assim, da mesma lógica perspectivista que molda a noção de paisagem — uma ficção que dá forma ao mundo visível enquanto acumula experiências sensíveis. Neste vídeo, a simulação de espaços opera como estratégia de reinvenção: fragmentos urbanos são manipulados e recombinados em uma arquitetura ficcional e condensada, artificial e instável. O tempo emerge como matéria plástica — espesso, reversível, acumulativo — onde o real é constantemente concedido e subtraído. Tempo Comum propõe, assim, uma geografia visual que não apenas representa, mas tensiona as estruturas da cidade. Uma paisagem em fluxo, onde o tempo converge e se dispersa, desvelando camadas de permanência e esquecimento, de ruína e construção. A vídeoarte foi exposta nas seguintes mostras coletivas:

- *Imageações Atmosférica* – 18ª edição da exposição coletiva *Abre Alas*, na sede de São Paulo da Galeria de Arte A Gentil Carioca, com curadoria de Bruna Costa, Lia Letícia e Vivian Caccuri, realizada de 11 de fevereiro a 8 de abril de 2023;
- *Salão de Artes Visuais de Vinhedo 2022*, no Centro de Exposições e Galeria de Artes Edilson Caldeira, em Vinhedo (SP), de 02 de setembro a 15 de outubro de 2022;
- *A Queda do Céu*, exposição coletiva durante o III EBA URBE – Festival de Arte e Espaço Público, realizado pela Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA-UFRJ), com coordenação geral de Michelle Sales e Rubens de Andrade, no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (RJ), de 02 a 09 de julho de 2022.



Título: Tempo Comum/ 2021

Vídeoarte

Fotografia/ Montagem: Rafael Vilarouca

Duração: 2:45

Disponível em: <https://vimeo.com/610614922>



ABRE ALAS¹⁸

Aline Brant Ana Bia Silva ana mohallem Andy Villela
Anna Menezes Alexandre Paes Ariel Ferreira
Augusto Braz Benedito Ferreira Camila Proto celo
Clara Luz Cyshimi Daiane Lucio Dariane Martiól
Denis Moreira Érica Storer Genietta Varsi Luiz Sisinno
Mapô Marina Lattuca Mônica Coster Newton Santanna
Rafael Vilarouca Raphael Medeiros Rebeca Amaral
Rose Afefé Vulcanica Pokaropa Yanaki Herrera

Vídeoartes *Pós-paisagem* e *Tempo Comum* expostas, respectivamente, nas sedes do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP) da Galeria de Arte A Gentil Carioca, integrando a 18ª edição da exposição coletiva *Abre Alas – Imageações Atmosféricas*. A mostra apresentou trabalhos de 29 artistas selecionados pela comissão curatorial composta por Bruna Costa, Lia Letícia e Vivian Caccuri. As exposições ocorreram nas duas sedes d’A Gentil Carioca: de 11 de fevereiro a 15 de abril de 2023 no Rio de Janeiro (RJ) e de 9 de fevereiro a 11 de março de 2023 em São Paulo (SP).

PÓS- PAISAGEM. Animação construída a partir de fotografias de murais desgastados que retratam paisagens naturais em bares, motéis e espaços públicos do Ceará — especialmente nas cidades de Fortaleza, Icó e Juazeiro do Norte. Ao remontar essas imagens fragmentadas, a obra propõe uma metalinguagem da paisagem, tensionando os limites entre natureza e cidade, artifício e realidade, imagem e ruína. No fluxo contínuo das imagens, revela-se um panorama cartográfico imaginário: a paisagem é ao mesmo tempo condensada e desconstruída, deslocada de seu contexto original e reinserida em um movimento ficcional. O que emerge é uma geografia espectral, onde o desejo projetado nas representações idílicas da natureza colide com a erosão do tempo e da urbanidade. Assim, *Pós-paisagem* atua como uma arqueologia visual — um estudo das superfícies que restam e das memórias que nelas se inscrevem. A vídeoarte foi exibida nas seguintes mostras coletivas:

- **Acervo em Vídeo – Bienal do Sertão**, mostra realizada entre 16 e 20 de julho de 2025 no Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) em Vitória (ES), reunindo obras audiovisuais que marcaram as seis edições do evento;
- **Programa Exposições 2023 - 20ª edição** do Museu de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto (SP), com curadoria de Nilton Campos e Thais Rivitti, realizada de 27 de maio a 7 de julho de 2023;
- **Imageações Atmosférica** – 18ª edição da exposição coletiva *Abre Alas*, na sede do Rio de Janeiro da Galeria de Arte A Gentil Carioca, com curadoria de Bruna Costa, Lia Letícia e Vivian Caccuri, de 9 de fevereiro a 11 de março de 2023;
- **Programa Cultura em Casa**, da Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte (CE), com exibição online nas redes sociais do artista em 13 de novembro de 2020.



Título: Pós-paisagem/ 2020

Vídeoarte

Fotografia: Rafael Vilarouca

Montagem: Mateus Sarmiento

Animação: William Flor

Duração: 10:00

Disponível em: <https://youtu.be/CMdclUicwE>

bienal
do sertão
de artes visuais

'Educar a Paisagem'

Abertura 3 de outubro - 19h
de 4 até 31 de outubro de 2023
Juazeiro do Norte - CE - Centro Cultural
Banco do Nordeste



CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE
PROGRAMAÇÃO 2023

BIENAL DOS SERTÕES DE ARTES VISUAIS - 6ª EDIÇÃO

Educar a paisagem
Denilson Santana (BA)

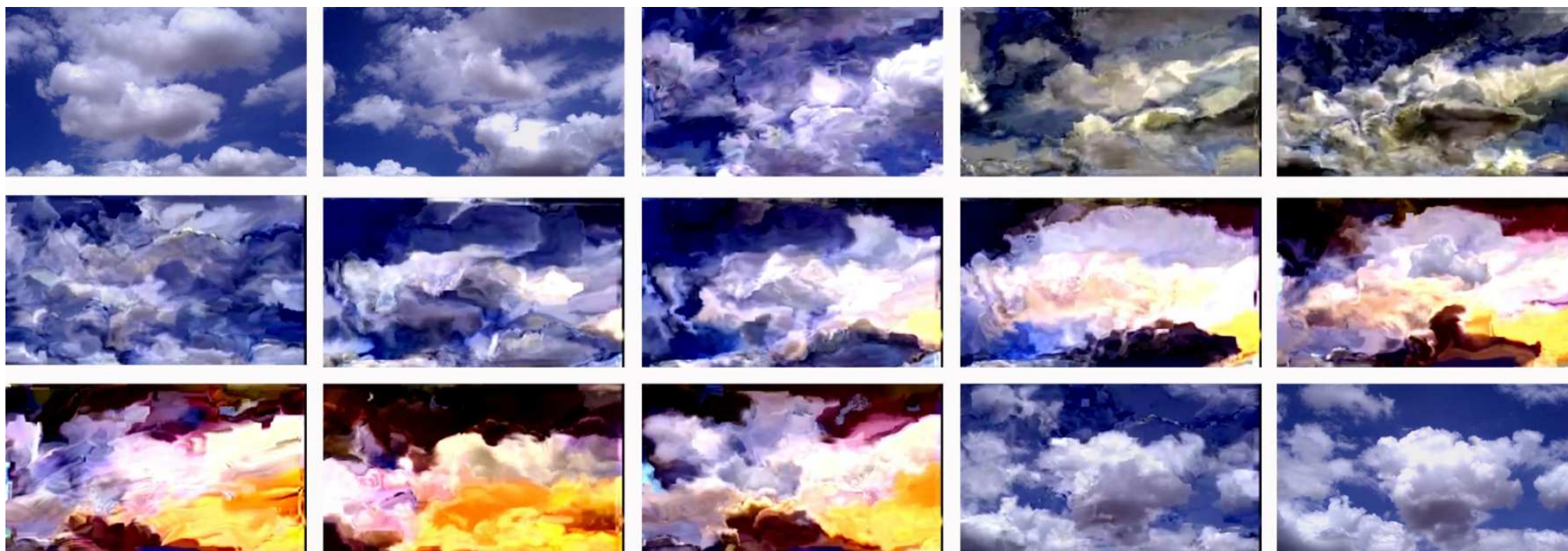
03.OUT | TER | 18H
Galeria 4º Andar CCBNB Cariri

CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

ENTRADA GRATUITA

Vídeoarte *Pós-paisagem* selecionada para *Educar a Paisagem*, exposição coletiva da 6ª edição da *Bienal do Sertão de Artes Visuais*, realizada de 03 a 31 de outubro de 2023 no Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri (CCBNB Cariri), em Juazeiro do Norte (CE). Curadoria de Denilson C. Santana, Matteo Bergamini, Lucas Dilacerda e Renata Lima.

TRÊS CÉUS. Entre ruídos visuais e instabilidades da imagem digital, *Três Céus* sobrepõe registros dos céus de Juazeiro do Norte, Icó e Fortaleza, manipulados digitalmente com técnicas de *glitch art*. Atravessando camadas simbólicas e afetivas da paisagem aérea das três cidades cearenses, os céus são captados como fragmentos do cotidiano e do tempo em suspensão, superfície sensível sobre a qual se projetam memórias, deslocamentos e falhas. O vídeo utiliza recursos de *glitch art*, linguagem visual que explora erros digitais como forma de expressão. Ao invés de evitar a falha, ela é incorporada à composição como ruído poético — pixelizações, distorções cromáticas e fragmentações da imagem revelam o artifício da tecnologia e a instabilidade daquilo que chamamos de real. A falha se torna sentido, atmosfera e linguagem. O trabalho estabelece, dessa forma, um vínculo entre paisagem e memória, entre céu e ruína. As imagens são simultaneamente documentais e fabulatórias, operando como registros de um mundo que se desfaz. O céu corroído pela falha digital torna-se metáfora da experiência urbana contemporânea — atravessada por excessos, apagamentos e interferências como a própria experiência da memória e da imagem.



Título: Três céus/ 2019
Vídeoarte
Fotografia: Rafael Vilarouca
Montagem: Trojany
Duração: 6:40

Disponível em: <https://vimeo.com/384256252>

- Exposição individual **Babel**, integrante da programação da **XXII Mostra SESC Cariri de Culturas**, realizada de 01 a 08 de novembro de 2020, na Galeria de Artes SESC Crato (CE). Texto curatorial de Adriana Botelho.

Na atual cidade do Crato, fundada em 1762, um prédio de dezesseis andares é erguido próximo ao centro comercial. Em seu entorno, planejados assimetricamente diante do monumental edifício, um traçado de incontáveis casas residenciais, igrejas e lojas. O monumento com fins comerciais é um pretense símbolo da modernidade. O edifício altera a paisagem urbana numa ideia de progresso tardio que, aparentemente, só os espaços verticalizados parecem assegurar. Como produzimos a cidade que nos habita? Rafael Vilarouca transita pela arte e geografia urbana e, assim, nos descreve os movimentos sociais e a subjetividade coletiva através da produção de imaginário e visualidades espaciais. Observamos por seus registros videográficos e fotográficos as simulações de paisagens; neoclássicas, nos azuis perenes em fontes áridas, dos grandes e invencíveis outdoors que demarcam nosso olhar, em vias aéreas, nos separando por detrás de suas tabuletas, do ermo da mata hostil, nos apontando à frente os mundos publicizados dos mercados globalizados inalcançáveis. A melancolia faustosa das piscinas vazias e inacessíveis. Vilarouca retrata um ambiente-paisagem em que estamos imersos, interligados, ao mesmo tempo, que somos seres afônicos! Como o manequim de loja que nos olha agudamente. O outro-modelo em que nos projetamos é o autômato, narciso estéril. Diante da globalização como fábula e perversidade, geopolítica dos recursos capturados pelas minoritárias empresas multinacionais, que Vilarouca nos revela como ruína, mundo de aparências inócuas, o geógrafo Milton Santos, nos provoca: já chegamos ao estágio dos avanços tecnológicos e científicos suficientes para reavivarmos o mundo de equidade, dignidade, justiça social e ambiental. O que nos impede?



BABEL. Na colagem digital Babel, a cidade se dobra sobre si mesma: a torre repetida e invertida forma um corpo suspenso, colapsado, como se o céu tivesse sido tragado pela própria arquitetura. Esses edifícios multiplicados e esmaecidos carregam a memória da construção e da queda, evocando uma geografia do excesso e da ruína. A repetição geométrica, aliada à leveza cromática, propõe uma atmosfera etérea onde o monumento urbano deixa de afirmar potência para encenar silêncio, falha e suspensão. Inspirada no mito bíblico da Torre de Babel — construção grandiosa frustrada pela fragmentação das línguas —, a imagem propõe um olhar sensível e metafórico sobre a instabilidade das cidades contemporâneas. Como ecos de uma torre que jamais alcançou o céu, essa Babel visual desenha uma cartografia da incompreensão, um lugar onde o concreto, ao perder o chão, revela o colapso como forma e o vazio como linguagem. Ao inverter a verticalidade que tradicionalmente simboliza progresso e domínio, revela-se um simbolismo ascensional reverso: o colapso, a dispersão, o impasse. Um céu virado ao avesso.



Título: Babel / 2017

Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia/ Colagem digital

Dimensões: 1,20 x 1,20m

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montada em chassi

O Sesc RJ apresenta a exposição

DENTRO DO BRASIL CABE O MUNDO

ACRE	UELITON SANTANA
ALAGOAS	ROSIVALDO REIS
AMAPÁ	JERIEL
AMAZONAS	KEILA SERRUYA
BAHIA	AVRSON HERÁCLITO
CEARÁ	RAFAEL VILAROUCA
DISTRITO FEDERAL	CAMILA SOATO
ESPIRITO SANTO	MIRO SOARES
MARANHÃO	FERNANDO MENDONÇA
MATO GROSSO	RUTH ALBERNAZ
MATO GROSSO DO SUL	PRISCILLA PESSOA
MINAS GERAIS	MARTA NEVES
PARÁ	ELIENI TENÓRIO
PERNAMBUCO	EUVALDO MACEDO FILHO
PIAUI	MARCISO
RIO GRANDE DO NORTE	DANIEL TORRES
ROPAIMA	JAIDER ESBELL
SÃO PAULO	RAFAELA FOZ
PARAÍBA	INOCÊNCIO
RONDÔNIA	GABRIEL BICHO
SERGIPE	FÁBIO SAMPAIO
TOCANTINS	MARCOS DUTRA

FESTIVAL SESC DE INVERNO 2018

www.festivalescdeinverno.com.br

Curadoria:
Sesc Departamento Nacional e os Regionais do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Sesc Quitandinha Abertura: de 20 de julho, das 18h às 22h. Mostras Festival Sesc de Inverno: de 21 a 29 de julho, de terça a domingo, das 10h às 21h30. Mostras Pico Festival Sesc de Inverno: de 04 de agosto a 30 de setembro, de terça a domingo, das 9h30 às 17h. Av. Joaquim Nogueira, nº 7 - Quitandinha - Petrópolis/RJ Telefone: (24) 2243-3000	Sesc Teresópolis Mostras Festival Sesc de Inverno: de 20 a 29 de julho, de terça a sexta das 9h às 20h, sábado e domingo das 9h às 18h. Mostras Pico Festival Sesc de Inverno: de 31 de julho a 30 de setembro, de terça a sexta, das 9h às 20h, sábado e domingo das 9h às 18h. Av. Delfim Moreira, 748 - Teresópolis/RJ Telefone: (21) 2743-8888 / (21) 2743-8939	Sesc Nova Friburgo Mostras Festival Sesc de Inverno: de 20 a 29 de julho, de terça a domingo, das 9h às 21h. Mostras Pico Festival Sesc de Inverno: de 01 de julho a 30 de setembro, de terça a domingo das 9h às 18h. Av. Presidente Costa e Silva, 221 - Nova Friburgo/RJ Telefone: (22) 2343-5888
---	--	---

SPRO | PRECISO | MELINDA

Sicomércio | Sicomércio | Sicomércio | Sicomércio | Sicomércio | Sesc



Imagens da série **Babel** expostas na mostra **Dentro do Brasil cabe o mundo**, coletiva com curadoria do SESC Nacional e Regionais, realizada de 20 de julho a 30 de setembro de 2018 no SESC Quitandinha, em Petrópolis (RJ), como parte da programação do Festival de Inverno 2018 SESC RJ.



Título: Sangria/ 2018

Díptico

Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia/ Colagem analógica feita com dupla exposição de negativo

Dimensões totais: 2m x 0,70m (cada fotografia: 1 x 0,70m)

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montadas em chassi

- Vídeoinstalação **Sala de estar** selecionada para a programação da **XX Mostra SESC Cariri de Culturas**, realizada de 17 de novembro a 14 de dezembro de 2018, na Galeria de Artes SESC de Juazeiro do Norte (CE).

Sala de Estar é uma vídeoinstalação concebida a partir do registro de sofás abandonados em espaços públicos de Juazeiro do Norte (CE). Fotografados frontalmente, esses móveis revelam mais do que a degradação da matéria: tornam-se metáforas da precariedade das relações humanas e dos afetos em ruína. São vestígios de presenças ausentes, fragmentos de histórias interrompidas, resíduos de uma domesticidade deslocada. Cada sofá carrega marcas de uso, abandono e tempo. Seus desgastes narram enredos — individuais ou coletivos — inscritos nos tecidos, nos lixos ao redor, nos fundos de parede. A obra tensiona o limite entre o público e o privado, o íntimo e o descartado, expondo a fragilidade das estruturas que sustentam os vínculos sociais. Ao mapear rotas periféricas e territórios silenciados, Sala de Estar propõe uma arqueologia visual das margens: um inventário de objetos que resistem como testemunhos, ausências e deslocamentos. O trabalho reflete, assim, sobre as transformações do espaço urbano e convida o espectador a pensar a relação entre corpo, objeto e cidade — entre memória e paisagem.





Título: Sala de estar / 2017

Político

Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia

Dimensões totais: 3,70 x 1,50m (cada fotografia: 70x46,5cm)

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montadas em chassi

Descrição: Composição com 15 fotografias formando um mosaico retangular de 3 linhas e 5 colunas conforme anagrama



Título: Queima / 2018
Vídeoarte
Fotografia: Rafael Vilarouca
Montagem: Trojany
Duração: 6:00

Disponível em: <https://vimeo.com/293009311>

Vídeoarte **Queima**, integrante da obra **Sala de Estar**, foi exibido nas seguintes mostras coletivas:

- **O que não cabe no leito transborda para a foz, o que não cabe no peito transborda para a voz**, exposição realizada no Paço Imperial, Rio de Janeiro (RJ), de 8 a 27 de novembro de 2022, durante o **Transfluências — 7º Encontro de Pesquisadoras/es dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais do Estado do Rio de Janeiro**;
- **Acender das luzes**, exposição projetada em diversos pontos da cidade de Fortaleza (CE), entre 25 e 30 de abril de 2021 durante o **Efêmero Festival**, evento realizado pelo Instituto da Fotografia do Ceará (IFoto).



Queima em exibição na exposição coletiva **Acender das luzes** durante o **Efêmero Festival** em Fortaleza (CE) no ano de 2021.

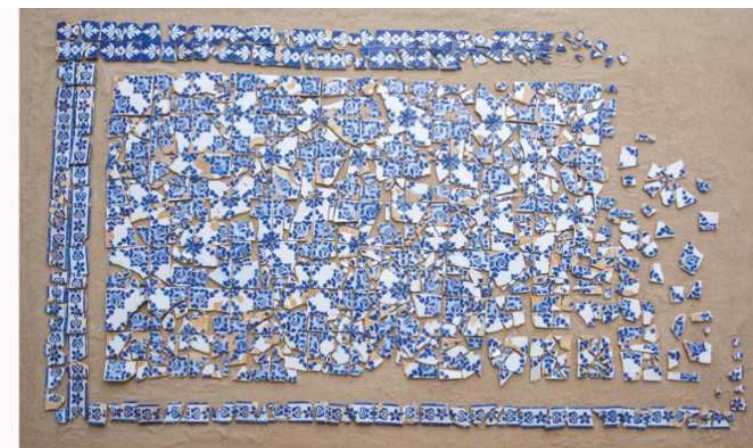


Vídeoinstalação **Sala de Estar** integrante da exposição coletiva **Se Arar**, um olhar sobre a história da arte no Ceará a partir de obras que compõem o acervo do Governo do Estado. A mostra faz parte de **Bonito pra chover**, conjunto de três exposições de longa duração inauguradas em 3 de dezembro de 2022, marcando a abertura oficial da Pinacoteca do Ceará, novo museu público estadual. Curadoria de Cecília Bedê, Herbert Rolim, Lucas Dilacerda, Maria Macedo e Adriana Botelho.

- Participação na exposição coletiva **Recôndito Aparente** com a vídeoinstalação **Sala de Estar**, realizada de 24 de outubro de 2019 a 10 de janeiro de 2020 no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Sousa (PB). Curadoria de Mateus Sarmento.

Exposição coletiva de artistas do sertão nordestino (dois cearenses e dois paraibanos), lugar que a muitos pode parecer incógnito, assim como talvez pareça o que aqui se faz. O fluxo deste projeto está no destaque ao sujeito artista, aquele que é identificado através do que produz. Na arte essencialmente subjetiva, assumidamente liberta de referências conscientes, sua subjetividade está ensimesmada ao processo de produção do artista. Está na autenticidade de suas obras o motivo que por elas o observador é conquistado. Esse rememorar subjetivo aponta o constante direcionamento místico que os artistas indicam para suas obras/produções. O que nos permite referenciar o objeto de arte como suporte de registro das experiências, tanto por parte do artista como pelo observador.





CONVITE

Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz,
apresenta a exposição

XIX UNIFOR PLÁSTICA

UMA CONSTELAÇÃO PARA SÉRVULO ESMERALDO

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO
Terça | 17 outubro 2017 | 19h | Espaço Cultural Unifor
Até 28 de janeiro de 2018
Terça a sexta, 9h às 19h; sábados e domingos, 10h às 18h
Curadoria: Ivo Mesquita

Av. Washington Soares, 1321
Campus da Universidade de Fortaleza
85 3477-3319

Entrada gratuita
Estacionamento no local
www.unifor.br

Sérvulo Esmeraldo - Ruínas da Pimenta, 2015, instalação

Apoio



Realização



Sala de estar exposto durante a **XIX Unifor Plástica – uma constelação para Sérvulo Esmeraldo**, de 18 de outubro a 28 de janeiro de 2018 no Espaço Cultural Unifor em Fortaleza (CE). Curadoria de Ivo Mesquita.

- Exposição **Desindústria** selecionada para a **29ª edição do Programa de Exposições** do Centro Cultural São Paulo (CCSP), exposta de 25 de maio a 25 de agosto de 2019 no Piso Caio Graco da instituição em São Paulo (SP). Texto crítico de Leno Veras.

A relação entre corporeidade, arquitetura e urbanismo tem a estrutura, material e simbólica, da cidade como interface. Este plano que interconecta distintas linhas, da individual à coletiva, é a um só tempo morada do íntimo e do comum. Troncos e membros, portas e armários, cômodos e corredores... correlacionam espaços de experiência enredados a outras estruturas, sejam ruas, bairros ou cidades, que estruturam os lugares de memória. Este conjunto de obras, cujos diversos formatos e suportes compõem um panorama das linguagens expressivas de Rafael Vilarouca, propõe questionamentos instigantes no que concerne à relação entre sujeito e espaço na cultura contemporânea, pelo que é capaz de apontar caminhos, tortuosos, em direção a entendimentos – ora angustiantes, ora aliviante – sobre memória e esquecimento na experiência de nosso tempo: mapas para perder-se.



29ª EDIÇÃO DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES CCSP
1ª MOSTRA

A 29ª edição do principal edital público anual de estímulo às artes visuais do país, realizado pelo CCSP desde 1990, convida para a abertura da sua 1ª Mostra 2019 no dia 25 de maio, 19h.

A mostra fica em cartaz até o dia 25 de agosto de 2019.
Rua Vergueiro, 1000 - São Paulo

ARTISTAS SELECIONADOS
CAROLINA CORDEIRO
CAROLINE WALANSKI
EDILSON PARRA
EVANDRO BATISTA PRADO
JULIA PANADES
PAUL SETUBAL
RAFAEL VILAROUÇA

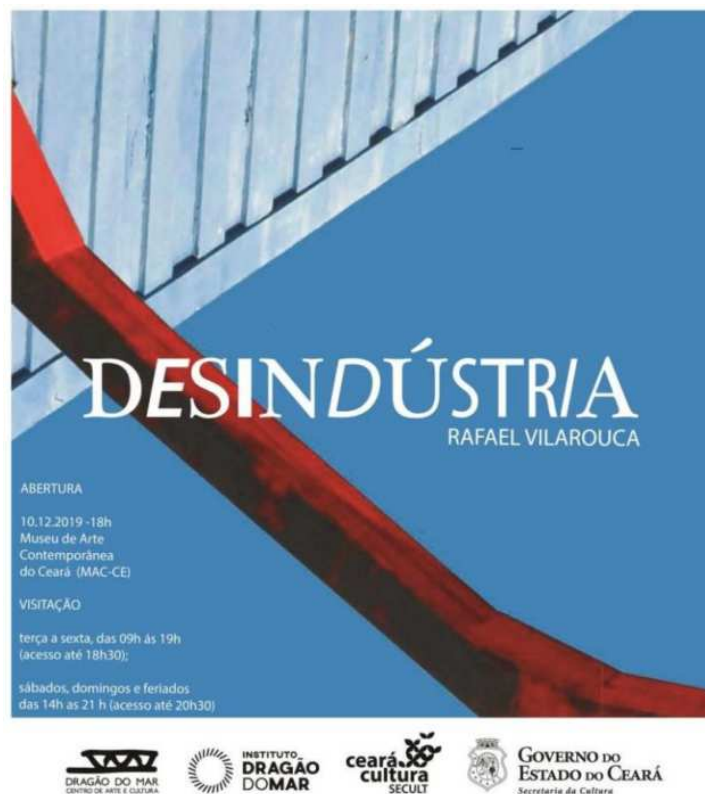
ARTISTA CONVIDADA
VIRGINIA DE MEDEIROS

COMISSÃO JULIADORA
BITU CASSUNDE
CLAUDINE ROBERTO DA SILVA
PAULO HENRIQUE SILVA

CCSP CCSP CCSP CC

- **Desindústria**, exposição montada de 10 de dezembro de 2019 a 9 de fevereiro de 2020 no Museu de Arte Contemporânea (MAC), localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza (CE), integrante da programação da **Temporada de Arte Cearense 2020** realizada pela SECULT-CE. Texto curatorial de Bitu Cassundé.

Ocupando uma galeria do primeiro piso do Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Desindústria articula um conjunto de trabalhos, que desconstruem e ressignificam signos e índices de processos industriais. Deslocando seu olhar para o Nordeste do Brasil as imagens produzidas entre Icó, Região do Cariri e Fortaleza, compõem fragmentos de arquiteturas, manipulações e interferências na textura da imagem, registros de ações e intervenções em naturezas diversas. As ruínas constituem importantes referências e se re integram em operações, que evidenciam camadas de memórias presentes no entorno do nosso olhar e das cidades, que desaguam seus resíduos industriais ou até mesmo naturais, em violentas ações destrutivas, saturando e desorganizando estruturas da paisagem. Como no céu acelerado do vídeo Três Céus, que o tempo se reorganiza noutra velocidade, numa operação de sentido que incorpora os ruídos de construção. Além dessa velocidade alterada, ressignificada pela manipulação de cores, que alteram as sintaxes das imagens e imprimem uma natureza construída, ficcional, como se capturada de fotogramas de diferentes filmes, Desindústria, integra a esse contexto - entre paragens melancólicas e solitárias -, como nas cores estouradas da série Verdadeiro azul piscina, composta por 08 fotografias que aliam colagens digitais a referências trazidas pelas piscinas esvaziadas e em ruínas, que sintetizam índices processuais da industrialização e desindustrialização. Desindústria aciona a cor, e a construção de possíveis ou impossíveis naturezas, presentes entre processos de reinvenção urbanistas, industriais e poéticas.





DESMATE. *Desmate* é um gesto performático de resistência e cansaço. No vídeo, o artista golpeia com um machado a base de madeira de um outdoor — símbolo da comunicação urbana, do consumo e do apagamento da paisagem natural. Instalado à beira da estrada, o suporte publicitário é o substituto simbólico da árvore derrubada, evocando a violência do crescimento urbano sobre o ambiente. O gesto repetido remete ao mito de Sísifo: uma ação contínua, fadada à não conclusão. O corpo, em esforço cíclico, colide contra a estrutura rígida de um sistema que parece inabalável. O machado, instrumento arcaico de corte, aqui vira ferramenta de crítica: cada golpe expõe o atrito entre natureza e cidade, presença e ruína, tentativa e fracasso. A câmera registra esse embate entre o corpo e o símbolo — o humano e a máquina urbana — sem heroísmos. *Desmate* transforma o ato repetitivo em imagem poética de uma batalha silenciosa contra o avanço implacável da cidade sobre a terra.



Título: Desmate / 2017

Vídeoarte

Fotografia/ Performance: Rafael Vilarouca

Técnica de câmera: Nívia Uchôa

Montagem: Trojany

Duração: 2:25

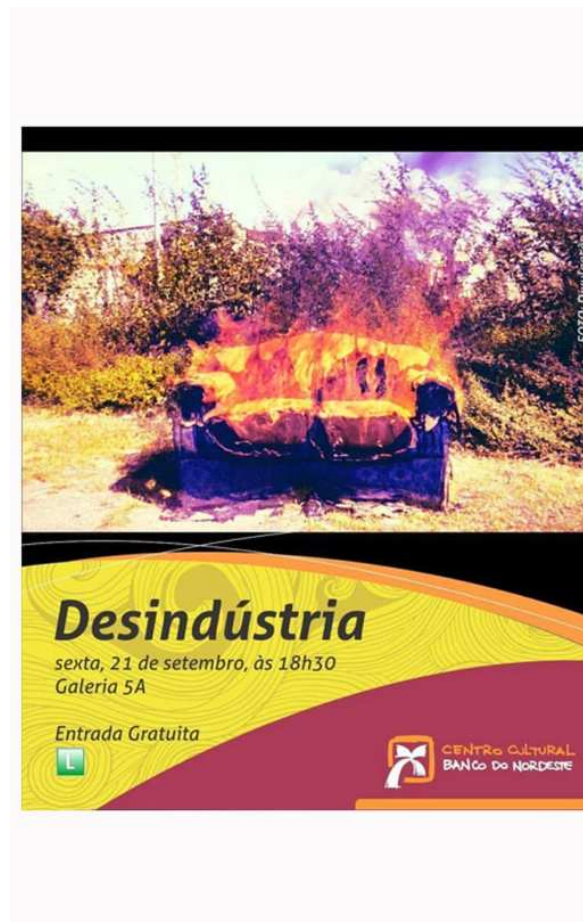
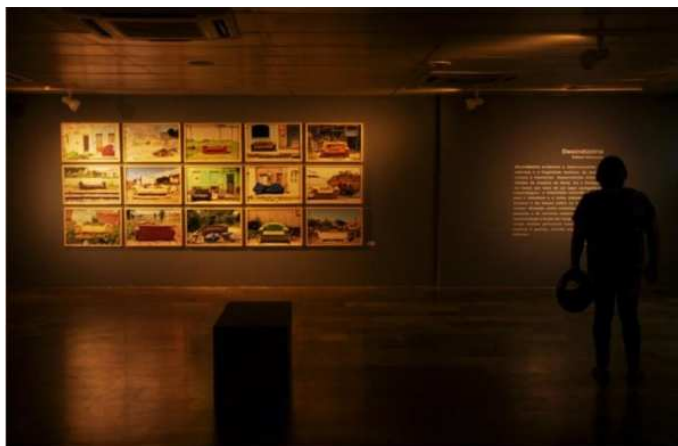
Disponível em: <https://vimeo.com/337644803>



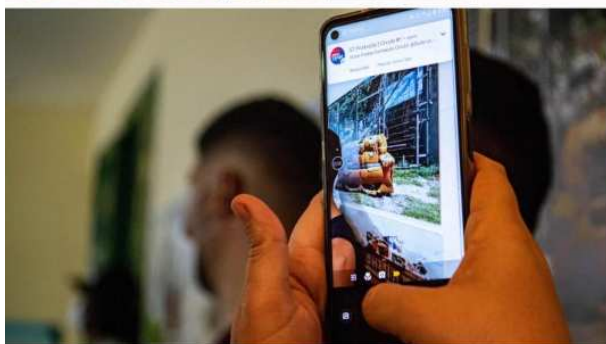
Exposição *Desindústria*, montada de 18 de setembro a 25 de outubro de 2019 na Galeria de Artes SESC em Crato (CE) através do *Programa Artes Visuais SESC*.

- **Desindústria**, montada de 21 de setembro a 11 de novembro de 2018 no Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri em Juazeiro do Norte (CE). Texto curatorial de Elis Rigoni.

Desindústria evidencia a impetuosidade da natureza e a fragilidade humana, de nossos corpos e memórias. Desenvolvida entre as cidades de Juazeiro do Norte, Icó e Fortaleza, no Ceará, por meio de um fazer cartográfico-arqueológico, a exposição exercita o olhar para o abandono e a ruína, indicando a ação humana e do tempo sobre os lugares e as coisas. Atuando como símbolos de relações pessoais e de memória coletiva, a mescla de documentação e ficção das imagens coletadas ao longo desses percursos busca convergir objetos e gestos, unindo espaços, aqui e distantes.



– Exposição **Desindústria** + Oficina **Fotografia e Cidade: Documentando Ficções**, integrantes da programação itinerante em 3 cidades do projeto **Circula Ceará**, realizado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE), em parceria com a Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) e articulações locais. O projeto promoveu ações de circulação, formação e acesso à cultura em 15 municípios do Estado, com 141 artistas e grupos cearenses selecionados.



Cidade 01: Russas (CE), exposição e oficina desenvolvidas no Centro Cultural Padre Pedro Alcântara e arredores, no período de 08 a 11 de dezembro de 2021.



Cidade 02: Sobral (CE), exposição montada na Casa de Cultura de Sobral e oficina executada na Galeria do Instituto Ecoa, no período de 23 a 26 de novembro de 2022.

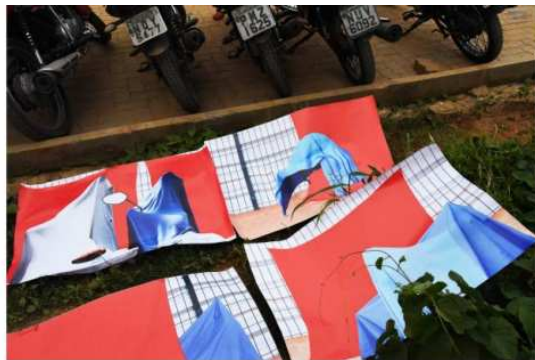


Cidade 03: Brejo Santo (CE), exposição e oficina desenvolvidas na sede do Projeto ABC e entorno, no período de 29 de março a 01 de abril de 2023.

– Participação na residência artística **Pré-nascimento**, realizada em parceria com a artista visual Dora Moreira, entre 7 e 11 de fevereiro de 2022, nos canteiros de obras do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, em Crato (CE). A atividade contou com a tutoria do fotógrafo Luiz Santos e do artista visual Carlos Henrique Soares, resultando na intervenção urbana **Jogo de Cena**, com a participação de alguns trabalhadores da obra.

A partir de uma breve vivência no canteiro de obras da construção do Centro Cultural, a ação de rua Jogo de Cena configura uma reflexão sobre diferentes formas de processos artísticos e as relações pessoais e estéticas que se constroem no espaço físico de um estacionamento. Sobre as motos ali estacionadas, são colocados tecidos de cores e texturas diversas fixados com amarrações ou pedras sobre as garupas, usados cotidianamente para protegê-las das intempéries do sol. Essas construções espontâneas e sutis foram apropriadas em dupla, por meio de fotografia e colagem — em parte formuladas com a colaboração dos trabalhadores. Um convite à dança, a um movimento imóvel retratado: ação que também expõe a presença substancial desse elemento industrial de locomoção no cotidiano da mobilidade urbana na região.

Como forma de repensar esse espaço de passagem, as imagens retornam como lambe-lambes aplicados no próprio estacionamento. Um diálogo entre temporalidades, onde ficções reais se concretizam como modo de fabular sobre o lugar e também sobre os mitos que o cercam. O prédio ocupado pelo Centro Cultural do Cariri data da década de 1940 e já funcionou como seminário religioso e hospital, antes de ficar abandonado por alguns anos. Relatos da população local mencionam a presença fantasmagórica de seres encantados nos longos corredores de paredes caídas — espectros de tempo e memória. Nas imagens da intervenção, a reordenação dos elementos insinua silhuetas de fantasmas industriais, artifício do clichê cinematográfico. Do clichê do fantasma à cor sobre os assombramentos: rearranjos fictícios, paisagens artificiais, espíritos materializados.



CORPO SANTO

- Exposição **Corpo Santo**, selecionada para o festival online **Festa do Sol**, realizado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e pela Associação Movimentos, montada na ONG Beatos em Crato (CE) e exibida na TV Ceará em 7 de agosto de 2021. Texto curatorial de Adriana Botelho.

A cidade constitui-se por diversos espaços religiosos, que manifestam seu cotidiano espiritual através dos inúmeros ritos de seu extenso corpo social. Cresceram assim, Icó e Juazeiro do Norte, tomadas como exemplos as expressões católicas, na investigação artística de Rafael Vilarouca. Habitante das cidades, Vilarouca constrói seu Sanctoriun, um mosaico digital em movimento para pensar esteticamente o sentido das imagens dos santos e a nossa relação com elas. Imagética que expõe um estranhamento sedutor no que nos é tão familiar. Os santos são os intercessores entre dois mundos, o sagrado e o ordinário, dos desejos e das coisas precárias em busca da completude. Em meio ao recrudescimento do debate sobre o uso das imagens religiosas, no Brasil de hoje, divididas entre as igrejas católicas e as protestantes, nos vêm à tona uma querela que marca a própria história do cristianismo. Os primeiros cristãos desenhavam em segredo nas catacumbas, as histórias dos evangelhos, temiam a perseguição dos romanos. Depois de oficializada por Roma, se viram divididos entre a Igreja Cristã no Ocidente e no Oriente, para através do embate entre iconófilos e os iconoclastas, verem a própria imagem sair do plano didático e ascender a própria mediação do sagrado, se convertendo ela mesma em presença do divino, pelos ícones da igreja ortodoxa do Oriente. Posteriormente, na reforma protestante, os cristãos reformados retomam a questão e abolem o uso das imagens. Voltamos ao Juazeiro do Norte do nosso Padre Cícero, que é um dos mais importantes centros religiosos de peregrinação do mundo cristão, por suas romarias. São elas que pelo intenso e regular trânsito de milhares de romeiros, modelam passagens, reelaboram rotas, que expandem a urbes mercantil, industrial e manufatureira. Rafael Vilarouca evidencia o fluxo das imagens num eterno continuum. Desde o fabrico às procissões, aos oratórios institucionais e os domésticos, elas mediam e criam um elo entre todas e todos que se encontram nesse mesmo espaço. Mesmo quando se quebram, há o lugar das estátuas quebradas. Elas são colocadas nos pedestais, nos cruzeiros, recolocando-as no círculo de suas existências ritualísticas. Como as velas de parafina que derretidas são recolhidas, para recicladas retornarem novamente ao bastão em haste à luz de outras promessas. Como nos diz Rafael Vilarouca, 'quando viram ruínas, daí, elas ressurgem'.



CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE
programação
2021

SEXTA-FEIRA
07 DE MAIO

L
CLASSIFICAÇÃO
LIVRE

**O fluxo de imagens:
a produção audiovisual
em Corpo Santo**
Rafael Vilarouca

CCBNB Cariri

youtube.com/centroculturalbancodonordeste

Cinema

O fluxo de imagens: a produção audiovisual em Corpo Santo, entrevista concedida para a programação virtual do Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri, publicada nas redes sociais da instituição em 7 de maio de 2021.

Disponível em: <https://youtu.be/4sFDAXU6WH0>



Título: Corpo Santo/ 2019

Políptico

Autor: Rafael Vilarouca

Técnica: Fotografia/ Colagem digital

Dimensões variáveis

Descrição: Conjunto impresso em tecido semitransparente,
montadas no teto através de linhas de nylon ocupando o centro da galeria



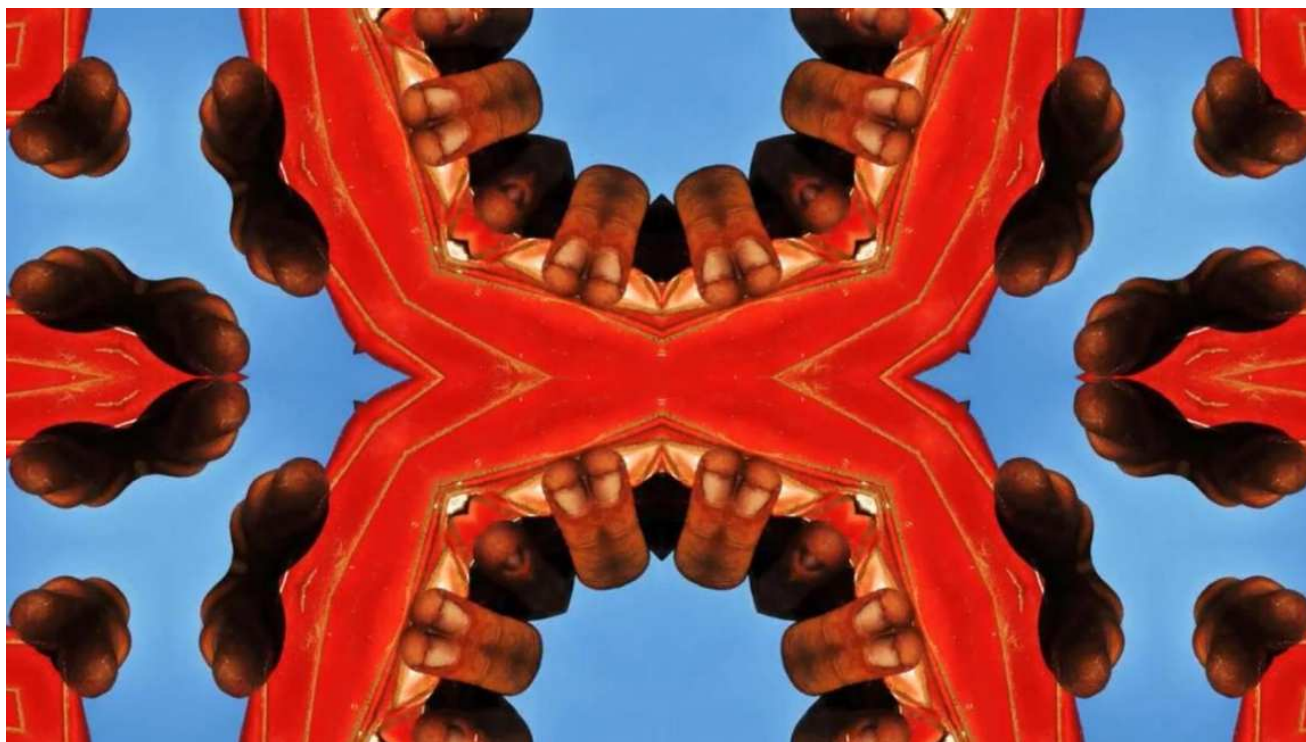
Título: Fragmentos de eternidade/ 2019
Vídeoarte
Fotografia/Montagem: Rafael Vilarouca
Duração: 1:35

Disponível em: <https://vimeo.com/385381809>



Imagens da série **Corpo Santo** e fotografia **Avé**, encenada com Verónica Valentino, expostas na terceira edição de **Terra em Transe**, coletiva que reuniu cerca de 700 imagens de mais de 70 fotógrafos brasileiros, de 16 de setembro de 2023 a 19 de março de 2024, no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, em Crato (CE). Curadoria de Diógenes Moura.

SANCTORIUM. Animação construída a partir de softwares visuais interativos, utilizando como base fotografias da série *Corpo Santo*. Em uma espiral hipnótica de imagens, o vídeo propõe um universo caleidoscópico no qual formas, cores e simetrias se expandem e se retraem como em um rito visual — uma transfiguração ritualística das imagens religiosas desfaceladas. O título *Sanctorium* deriva da palavra latina *sanctuarium*, que significa “lugar sagrado” ou “santuário”, a partir de *sanctus*, “santo”. Ao nomear o vídeo com essa palavra, estabelece-se um diálogo direto com a noção de espaços de mediação onde formas caleidoscópicas geradas digitalmente são elevadas à condição de instâncias de contemplação ritualística e transfiguração simbólica. Ao fragmentar e recompor imagens religiosas com espelhamento e simetria, a animação evoca santuários visuais — espaços imersivos onde o sagrado torna-se matéria em fluxo. Em um contexto contemporâneo de disputas simbólicas e recrudescimentos iconoclastas, a obra lida com a ideia de sacralização da imagem pela repetição e pelo artifício técnico, criando um espaço-tempo de contemplação, em que o digital simula o místico.



Título: *Sanctorium*/ 2021
Vídeoarte
Fotografia/Montagem: Rafael Vilarouca
Duração: 2:40

Disponível em: <https://vimeo.com/553427541>



Vídeoinstalação *Sanctorium*, montada de 28 de agosto a 10 de outubro de 2021 na Galeria SESC de Juazeiro do Norte (CE), através do *Programa Artes Visuais SESC*.

VIGÍLIA. Enquanto queima ao contrário, a vela recompõe-se e revela, pouco a pouco, sua forma original: a figura de Padre Cícero. O vídeo inverte o ciclo da combustão para instaurar um tempo outro — um fluxo contínuo e reversível que desafia a lógica da matéria e da memória. Nesse eterno retorno da imagem, o corpo da vela renasce em *loop*, evocando tanto o rito quanto a persistência de um símbolo no imaginário coletivo. As falhas de vídeo (*glitches*), geradas por interferências no processamento digital, atravessam a cena como ruídos visuais que distorcem a figura e fragmentam sua representação. Esses distúrbios funcionam como metalinguagem: revelam a instabilidade da imagem e a precariedade dos sistemas que a sustentam, ao mesmo tempo em que ampliam os sentidos da obra, tensionando entre o sagrado e o espectral, o tempo e sua corrosão. A vídeoarte foi exibida nas seguintes mostras:

- **SAV – Salão de Artes Visuais de Vinhedo**, montada no Centro de Exposições e Galeria de Artes Edilson Caldeira, em Vinhedo (SP), de 29 de setembro a 25 de outubro de 2020;
- **VII Pequeno Encontro da Fotografia**, com projeções realizadas no período de 15 a 19 de março de 2021, em Recife (PE) e em mídias digitais;
- Vídeoarte lançada nas redes sociais em 26 de dezembro de 2020 por meio do **Edital Circuito das Artes** de Juazeiro do Norte (CE), financiado pela Lei Federal Aldir Blanc de Emergência Cultural.



Título: Vigília/ 2020
Vídeoarte
Fotografia: Rafael Vilarouca
Montagem: Trojany
Duração: 1:00

Disponível em: <https://vimeo.com/400943982>

- **Corpo Santo**, exposição montada de 30 de novembro de 2019 a 01 de fevereiro de 2020 no Sobrado Dr. José Lourenço em Fortaleza (CE). Curadoria de Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta.

Aos que já tiveram a oportunidade de acompanhar uma romaria, sobretudo, em Juazeiro do Norte, no Ceará, sabe o quão intensa é essa experiência. E não importa a crença ou o interesse daqueles que lá se encontram, mas sim, a profusão de afetações e os fluxos de energia desprendidos daquela massa de gente colorida, guiada pela fé e pelo sol, em transe frenético por entre o céu e a terra, o real e o indizível, a razão e a loucura. Como um bom conhecedor desse universo (o artista também se considera um romeiro), seja pelos relatos e fotografias das viagens da família ou por suas próprias vivências, Rafael Vilarouca registra, em sua mais recente pesquisa poética, imagens de crucifixos e santos quebrados com o intuito de reconstruir e “simular a transcendência da alma desses objetos”. Inclusive, é bastante comum encontrá-los esfacelados tanto em igrejas e cemitérios quanto em monumentos fúnebres localizados nas “beiras” de estradas.

De um modo geral, muitas pessoas se sentem desconfortáveis quando quebram acidentalmente esses objetos, sem saber direito que destino lhes dar, há quem recomende enterrá-los no jardim ou dentro de um vaso, plantando dentro deste uma flor que ajudará a transformá-los em terra novamente, lugar de onde eles vieram. Segundo São João Damasceno, Deus, que não tem corpo nem rosto, não podia em absoluto ser representado por uma imagem. Mas, a partir do momento que se mostrou na carne, por intermédio de Cristo, e viveu com os homens; tornou-se possível fazer uma imagem daquilo que se viu dele. Talvez venha daí o incômodo de alguns diante da fragmentação das peças consideradas sagradas, pois é como se algo ainda permanecesse ali, intocado... Na exposição Corpo Santo, Vilarouca retoma, portanto, a esses ícones litúrgicos em estado de ruína como uma espécie de “denúncia a um modo operante de controle religioso e a frágil eternidade dessas relações”. Através de trabalhos em fotografia, vídeo e instalação com tecidos, ele contextualiza espacialmente e temporalmente o mundo dos romeiros e dos santos quebrados na cidade de Padre Cícero. Um lugar mítico, em constante movimento, de qual se perderam os limites que separa passado e presente, sagrado e profano.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ,
SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO e INSTITUTO ASSUM PRETO
APRESENTAM:

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ
PROJETO EIXOS TRÊS 90 ANOS

CORPO SANTO

RAFAEL VILAROUCA

CURADORIA
ANA CECÍLIA SOARES
E JÚNIOR PIMENTA

ABERTURA
30.NOV.2019 / 10h

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO
Rua Major Facundo, nº 154,
Centro, Fortaleza



REALIZAÇÃO



reticências

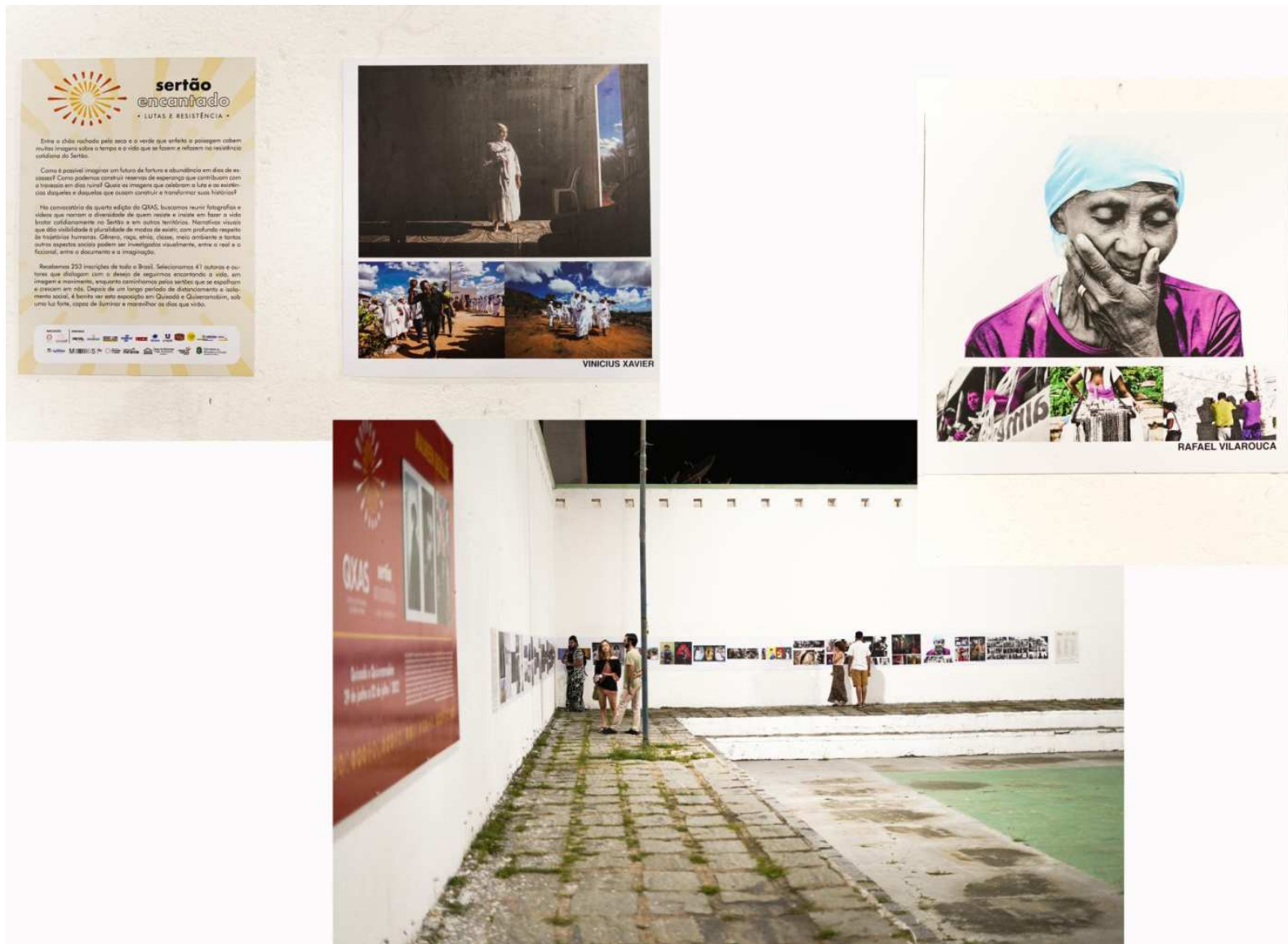


ceará cultura SECULT

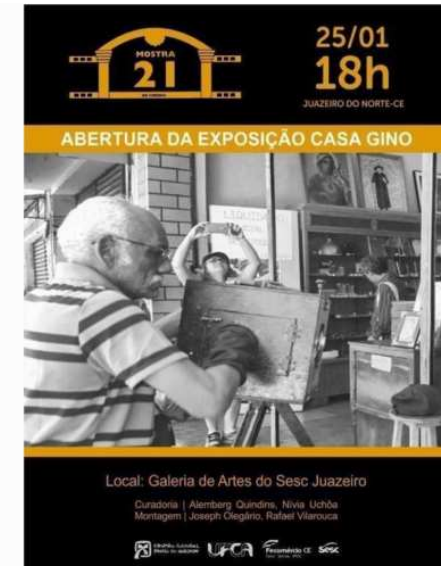


GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura





Travessia, ensaio fotográfico selecionado para exposição coletiva **Sertão Encantado – Lutas e Resistência**, montada em formato lambe no Memorial Antônio Conselheiro, em Quixeramobim (CE), no período de 29 de junho a 2 de julho de 2022 durante o **IV QXAS – Festival de Fotografia do Sertão Central**, evento produzido pelo IFoto.



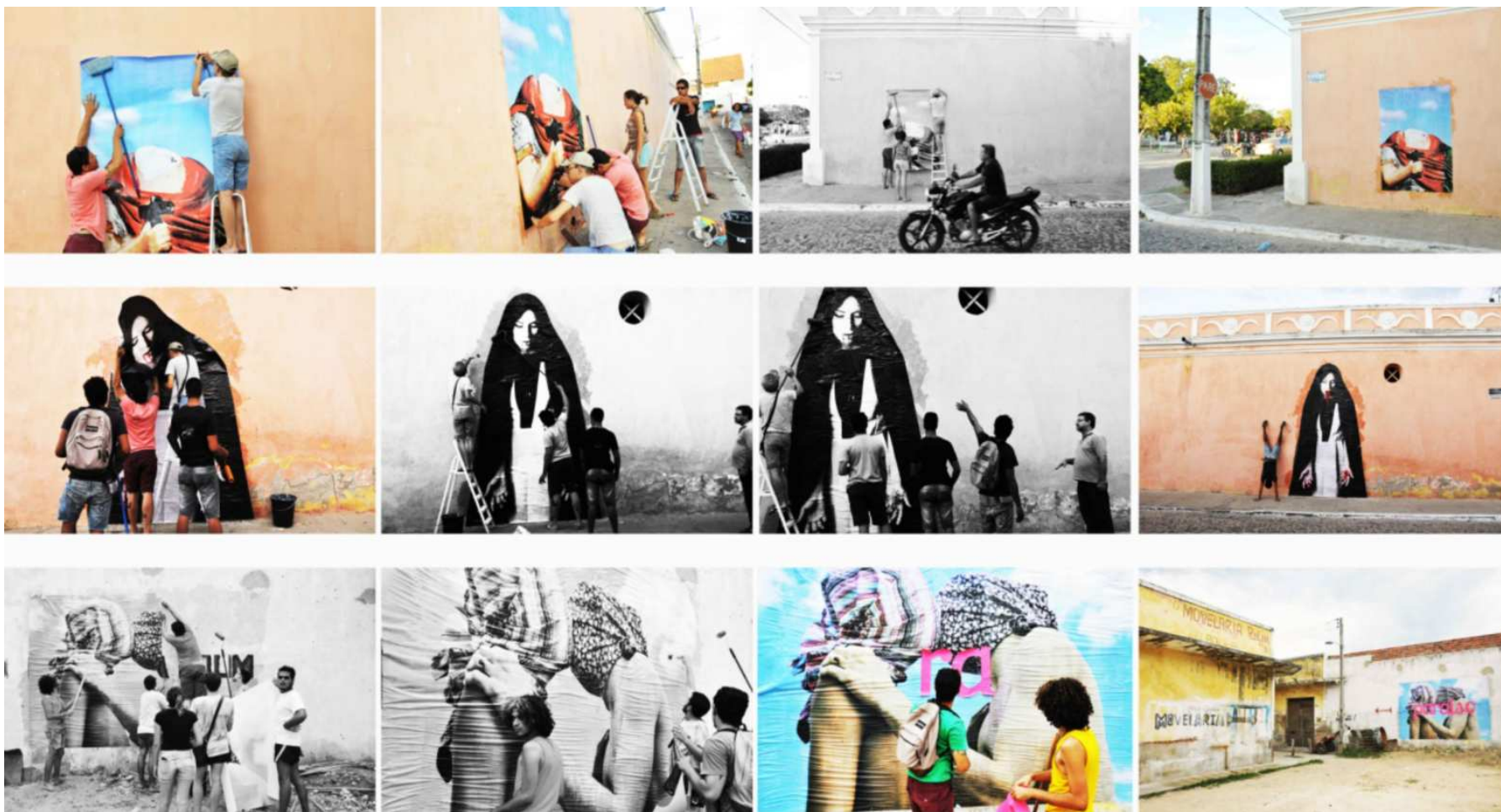
Expositor em **Casa Gino – Coletiva de Fotógrafos do Cariri**, com a fotografia **Avé** exibida em moldura Casa Gino, entre 25 de janeiro e 28 de fevereiro de 2018, na Galeria de Artes SESC de Juazeiro do Norte (CE). Curadoria de Nívia Uchôa e Alemberg Quindins.



Título: Avé / 2010
Fotografia: Rafael Vilarouca
Performance: Verónica Vallentino
Técnica: Fotografia
Dimensões variáveis

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA. Intervenção urbana realizada nas ruas de Icó (CE), com a colaboração do Coletivo Chá das Cinco, durante o **Festival Icozeiro de Arte e Cultura**, em dezembro de 2015.

A ação se desdobra em três atos: O santo, A transfiguração do Santo e Paraíso. A partir da colagem de lambes em muros históricos do centro de Icó (CE), o trabalho dialoga com a tradição religiosa e o imaginário popular da região, articulando figuras sagradas e corpos dissidentes em gestos de deslocamento simbólico. As fotografias coladas em grande escala — entre o devocional e o íntimo, entre o real e o encenado — propõem uma reconfiguração da presença na paisagem urbana e questionam a normatividade visual imposta aos corpos e às crenças. No Ato 1 – O Santo, o corpo é apresentado como uma figura iconográfica sem cabeça, ativando o reconhecimento indireto da figura religiosa. No Ato 2 – A transfiguração do Santo, a imagem sofre mutações, desfazendo-se e reconstituindo-se em um novo corpo iconográfico: feminino, queer, fragmentado. No Ato 3 – Paraíso, a imagem do abraço, da pele, da entrega, encerra o percurso como gesto de afeto e resistência, propondo um paraíso reinventado a partir da dissidência. Os gestos coletivos da colagem e as interferências e rasuras nos papéis provocados pela população fazem parte da obra, que se constrói também como performance expandida no espaço público. Em Violência Simbólica, a rua é suporte, altar e palco para uma iconoclastia inventada — um convite à fabulação de novas formas de ver e pertencer.





Título: Paraíso / 2012
Fotografia: Rafael Vilarouca
Performance: Olívia Geronimo e Ramon Késllen
Técnica: Fotografia
Dimensões variáveis

- Aluno residente, em parceria com a artista visual Trojany, com o projeto **Violência Simbólica** em 2016 no **Laboratórios de Criação**, residência artística promovida pela Escola Porto Iracema das Artes, instituto ligado ao Centro Cultural Dragão do Mar, em Fortaleza (CE). Tutoria do curador e pesquisador Pablo Lafuente.

Compreendido como construção social, o corpo se constitui por meio de diversas possibilidades de fusão e formação. É identidade, aparência, aspecto e primeiro contato. Também é fato cultural, social e político — metamorfose e hibridização de si. Nesse contexto, os processos desenvolvidos na residência buscavam evidenciar experiências de construção pessoal de pessoas do universo LGBTQIA+, utilizando fotografia, colagem e costura. Para além do território da sexualidade e do biológico, emerge a dor intrínseca às adequações e padronizações: o corpo como escrita viva, representação de subjetividades em afirmação. A desconstrução da fotografia — mesclando-a a outras técnicas — remete à ideia de um processo contínuo de autodescobrimento, de identidades fluídas ou etéreas em constante formulação, como os próprios processos artísticos em desenvolvimento. Propõe-se, assim, refletir sobre as repressões normativas e disciplinares às quais esses corpos são submetidos, catalisando contradições e paradoxos contemporâneos, e buscando compreender, para além deles, o corpo social como um todo.



- Obras da série **Santa porque Avalanche** expostas no **68º Salão de Abril Sequestrado**, ação realizada sem apoio institucional da Prefeitura de Fortaleza (CE), com montagem na Casa Muvuca (Fortaleza-CE), de 4 a 15 de outubro de 2017. Curadoria de Júnior Pimenta e Ana Cecília Soares..

A série é composta por colagens costuradas manualmente a partir de fotografias de still do filme Santa porque Avalanche (2016), dirigido por Trojany. As imagens de rostos em preto e branco — costurados com fios vermelhos — encenam a ruptura e a reparação, o esgarçamento e o elo. O gesto de costurar não é apenas estético, mas simbólico: expõe as feridas e simultaneamente aponta para a tentativa de recomposição de um corpo dissidente, fragmentado e em processo. Ao atravessar o campo do retrato, o trabalho tensiona fronteiras de gênero, identidade e representação. São rostos que desafiam os contornos da norma, em uma poética visual que rasura e reinscreve o corpo como território político. Ao costurar sobre o rosto, borda-se também a memória, o afeto e o desejo — insurgências que extrapolam o individual e visam compreender, por meio dessas figuras marginais, as camadas do corpo social.





Tríptico *Santa porque Avalanche* selecionado para o *5º Salão de Outono da América Latina – SOAL*, montado na Galeria Marta Traba, localizada no Memorial da América Latina em São Paulo (SP), no período de 4 de maio a 4 de junho de 2017.



Título: Santa porque Avalanche/ 2016
Tríptico
Autor: Rafael Vilarouca
Técnicas: Fotografia/ Colagem/ Costura
Dimensões totais: 2,17 x 0,96m (cada colagem: 69 x 96cm)
Coleção particular

- Obras da série **Gênesis**, realizadas em parceria com o artista visual Rohh Ferr, premiadas no **66º Salão de Abril**, expostas de 10 de abril a 10 de maio de 2015, na Galeria Antônio Bandeira do Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza (CE). Curadoria de Flavia Corpas.

Gênesis mergulha na iconografia digital e nos excessos visuais da cultura contemporânea para propor uma mitologia construída por colagens, ruídos e apropriação. Inspirada na estética vaporwave — um fenômeno da cibercultura que ressignifica fragmentos da cultura pop, sacra e publicitária — a série simula os modos de produção de imagem da internet, evocando uma linguagem feita de camadas, cortes abruptos e saturações. Essas imagens, ao mesmo tempo familiares e desfiguradas, operam como simulacros do sagrado, do íntimo e do espetáculo. Estão ali para serem vistas, mas também para perturbar o modo como vemos. Ao aproximar o kitsch digital das tradições visuais da arte e da religião, Gênesis propõe uma fábula contemporânea sobre identidade, consumo e representação. O conjunto de imagens não busca conclusões, mas provoca colisões entre passado e presente, devoção e meme, fé e ruído. O sagrado se dissolve na repetição da cultura de massa, e nesse excesso de signos, talvez se revele uma nova origem — ou uma impossibilidade dela.



66ª Edição

salão de abril

MOSTRA NACIONAL 2015

Artistas selecionados para a Mostra Nacional: Rodrigo Moreira (São Paulo); Fernanda de Oliveira Antoun (Rio de Janeiro); Rafael Villanueva Peleto Correia (Ceará); Giovana Correia Nunes (Ceará); João Victor Silva Oliveira (Bahia); Cristiane Soares e Silva (Ceará); José Bruno Faria Neto (Pernambuco); Mônica Justo da Silva Schoenscker (São Paulo); Diego De Los Campos Orefice (Santa Catarina); Sérgio Carvalho de Santana (Ceará); Naiana Magalhães Soares de Sousa (Ceará); Leandro Alves (Ceará); Leandro Estevam Maciel de Jesus (Bahia); Roberta Hammei Tassinari (Santa Catarina); Thiago Salas Gomes (São Paulo); Marcelo Moreira Dantas (Ceará); Guilherme Martins (Goiás); Amanda de Souza Meireles (São Paulo); Juliane Peixoto Medeiros (Ceará); Jonas Arrabal Aragutti (Rio de Janeiro); Clara Tavares Capelo Carmanho (Ceará); Tiago Nogueira Ribeiro (Bahia); Gabriel Schmidt Grecco (Rio de Janeiro); Jared José Barbosa Domício (Ceará); Filipe Adácio Normendo (Ceará); Carlos Eduardo Campos Serejo (São Paulo); Juliana Ferreira Pinto (Ceará); Pedro Augusto Gonçalves Ribeiro de Andrade (São Paulo); José Carlos de Melo (Pernambuco); e Francisco Flor - Coletivo Faz Cinema (Ceará).

Curadoria: Flavia Corpas

Galeria Antonio Bandeira
Centro Cultural Banco do Nordeste
Rua Conde D'Eu, 560 - Centro, Fortaleza - CE

10 ABR / 10 MAI
Visitação: Terça a sexta das 9h às 18h
Sábados de 10h às 18h
Mais informações: 3105.1339 / 3105.1366

Produção: Instituto cinco marças

Patrocínio: CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE

Realização: Prefeitura de Fortaleza





Título: Luzia (Série Gênese)/ 2015
Fotografia: Rafael Vilarouca
Edição: Rohh Ferr
Performance: Ramon Késllen
Técnica: Fotografia/ Colagem digital
Dimensões: 0,70 x 1m

Material: Impressão de pigmentos minerais sobre papel algodão, montada em chassi